

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO - UFMA  
CENTRO DE CIÊNCIAS, EDUCAÇÃO E LINGUAGENS DE BACABAL – CCEL  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS (PPGLB)

**FÁBIO RODRIGUES SOUZA**

**EFEITOS DE SENTIDO DA CONSULTORIA FINANCEIRA EM REDES SOCIAIS**

Bacabal – MA

2024

**FÁBIO RODRIGUES SOUZA**

**EFEITOS DE SENTIDO DA CONSULTORIA FINANCEIRA EM REDES SOCIAIS**

Dissertação apresentada para qualificação de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Letras Bacabal da Universidade Federal do Maranhão, UFMA- Centro de Ciências de Bacabal, como requisito obrigatório para o título de Mestre em Letras.

Linha de Pesquisa: Texto e discurso  
Orientador: Prof. Dr. José Antônio Vieira.

Bacabal – MA

2024

**FÁBIO RODRIGUES SOUZA**

**EFEITOS DE SENTIDO DA CONSULTORIA FINANCEIRA EM REDES SOCIAIS**

Dissertação apresentada para qualificação de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Letras Bacabal da Universidade Federal do Maranhão, UFMA- Centro de Ciências de Bacabal, como requisito obrigatório para o título de Mestre em Letras.

Linha de Pesquisa: Texto e discurso  
Orientador: Prof. Dr. José Antônio Vieira.

Aprovada em: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

**Prof. Dr. José Antônio Vieira (Orientador)**

Doutor em Estudos da Linguagem  
Universidade Estadual do Maranhão

---

**1º Examinador**

**Prof. Dr. Thomas Massao Fairchild**

Universidade Federal do Pará

---

**2º Examinador**

**Prof. Dr. Wheriston Silva Neres**

Universidade Federal do Maranhão

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).  
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Rodrigues Souza, Fábio.

EFEITOS DE SENTIDO DA CONSULTORIA FINANCEIRA EM REDES  
SOCIAS / Fábio Rodrigues Souza. - 2024.

93 f.

Orientador(a): José Antônio Vieira.

Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em  
Letras - Bacabal, Universidade Federal do Maranhão,  
Bacabal, 2024.

1. Discurso. 2. Consultoria. 3. Finanças. 4.  
Efeitos. 5. Sentido. I. Antônio Vieira, José. II.  
Título.

## DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à Maria da Paz e Luíz Gonzaga (*in memoriam*). A Jeferson Frank e a Luz, meus amores.

## AGRADECIMENTO

À Deus Pai, Deus Filho e deus Espírito Santo, agradeço por tudo que sou  
À Maria da Paz e Luís Gonzaga (*In Memoriam*), por todos os ensinamentos e amor condicionável. Todos os caminhos trilhados, é por vocês e com vocês.

Ao Professor José Antônio. Muito obrigado pela oportunidade de alcançar essa titulação

Ao Jeferson Frank. Obrigado por tudo e por tanto. Sempre e pra sempre.`

À Luz. Minha filha.

À Érika Lucena. Por todo apoio, amor, companheirismo e amizade.

À Valquíria Fernandes. Por ter sido meu ponto de paz e fé em mesmo.

À Laryssa, Melissa, Crystian e João. Meus amores puros e sinceros.

À minha nova família Bianca, Preta, Gabriel, Maria e Cecília. Muito obrigado por todo amor apoio em minha agitada caminhada.

Aos meus alunos. Todos eles. Por fazerem meus dias mais leves. As vezes.

À todos aqueles que direta ou indiretamente contribuíram comigo durante essa longa caminhada.

“A análise do discurso busca aprender como a ideologia se materializa no discurso e como o discurso se materializa na língua, de modo a entender como o sujeito atravessado pela ideologia, de seu tempo, de seu lugar social, lança mão da língua para significar-se

Maria Alice

## RESUMO

O ambiente contemporâneo tem sido marcado por intensas transformações sociais, econômicas e tecnológicas, o que tem propiciado o surgimento de discursos que influenciam profundamente as mentalidades e práticas individuais e coletivas, especialmente no que tange ao desenvolvimento pessoal e financeiro das pessoas. Diante disso, a presente dissertação tem como objetivo investigar os efeitos de sentido presentes nos discursos de consultores financeiros no Instagram, concentrando-se em como esses discursos podem distorcer e deturpar conceitos sobre organização financeira. A pesquisa busca responder à pergunta: "Quais os efeitos de sentido presentes nos discursos de consultores financeiros no Instagram?" O objetivo geral da pesquisa é analisar os efeitos de sentido que distorcem e deturpam conceitos sobre organização financeira nas redes sociais. Para alcançar esse objetivo, a pesquisa delimitou três objetivos específicos: identificar exemplos de discursos sobre consultoria financeira e planejamento econômico pessoal e social em páginas do Instagram; verificar as relações entre a consultoria financeira e diferentes temáticas sociais presentes nas redes sociais; e analisar os impactos dos efeitos de sentido constituídos por meio dos discursos dessas páginas de consultoria financeira do Instagram na sociedade. A metodologia adotada é qualitativa, utilizando a análise de discurso como principal método para examinar os conteúdos publicados por consultores financeiros no Instagram. Foram selecionadas dez postagens do perfil de um consultor com grande número de seguidores, que são representativas e que abordam temas de planejamento econômico e organização financeira. A análise será realizada em três etapas: identificação e coleta de dados, análise dos discursos e verificação das relações temáticas. Os resultados esperados incluem a identificação de como os consultores financeiros no Instagram moldam a percepção de seus seguidores sobre organização financeira e planejamento econômico. A pesquisa deverá revelar exemplos concretos de discursos que deturpam conceitos financeiros, analisando suas implicações sociais. Adicionalmente, serão exploradas as interações entre esses discursos e outras temáticas sociais, proporcionando uma compreensão abrangente dos impactos causados na sociedade. A discussão dos principais conceitos de discurso, sujeito, condições de produção, interdiscurso, formação imaginária e os efeitos discursivos da produção sob a perspectiva de autores como Pêcheux (1983) e Orlandi (1999) se mostra fundamental para esta pesquisa. Analisando essas noções, é possível compreender como os discursos se estruturam e influenciam a percepção dos sujeitos, bem como as condições sob as quais são produzidos e interpretados. Pêcheux e Orlandi oferecem ferramentas teóricas essenciais para desvendar as camadas de significado e os efeitos ideológicos que permeiam os discursos de consultoria financeira no Instagram, permitindo uma análise mais aprofundada e crítica dos mecanismos discursivos que moldam a compreensão dos usuários sobre organização financeira e planejamento econômico.

**Palavras-chave:** Discurso. Consultoria. Finanças. Efeitos. Sentido.

## ABSTRACT

The contemporary environment has been marked by intense social, economic and technological transformations, which has led to the emergence of discourses that profoundly influence individual and collective mentalities and practices, especially with regard to people's personal and financial development. Given this, the present dissertation aims to investigate the effects of meaning present in the speeches of financial consultants on Instagram, focusing on how these speeches can distort and misrepresent concepts about financial organization. The research seeks to answer the question: "What are the meaning effects present in the speeches of financial consultants on Instagram?" The general objective of the research is to analyze the effects of meaning that distort and misrepresent concepts about financial organization on social networks. To achieve this objective, the research outlined three specific objectives: identify examples of discourses about financial advice and personal and social economic planning on Instagram pages; verify the relationships between financial consultancy and different social themes present on social networks; and analyze the impacts of the meaning effects created through the speeches of these Instagram financial consultancy pages on society. The methodology adopted is qualitative, using discourse analysis as the main method to examine the content published by financial consultants on Instagram. Ten posts were selected from the profile of a consultant with a large number of followers, which are representative and address topics of economic planning and financial organization. The analysis will be carried out in three stages: identification and data collection, discourse analysis and verification of thematic relationships. Expected results include identifying how financial advisors on Instagram shape their followers' perceptions of financial organization and economic planning. The research should reveal concrete examples of speeches that distort financial concepts, analyzing their social implications. Additionally, the interactions between these discourses and other social themes will be explored, providing a comprehensive understanding of the impacts caused on society. The discussion of the main concepts of discourse, subject, conditions of production, interdiscourse, imaginary formation and the discursive effects of production from the perspective of authors such as Pêcheux (1983) and Orlandi (1999) proves to be fundamental for this research. By analyzing these notions, it is possible to understand how discourses are structured and influence the perception of subjects, as well as the conditions under which they are produced and interpreted. Pêcheux and Orlandi offer essential theoretical tools to unravel the layers of meaning and ideological effects that permeate financial advice discourses on Instagram, allowing for a more in-depth and critical analysis of the discursive mechanisms that shape users' understanding of financial organization and economic planning.

**Keywords:** Speech. Consultancy. Finance. Effects. Sense.

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO .....	11
OS DISCURSOS NAS REDES SOCIAIS.....	13
ANÁLISE DO DISCURSO .....	31
2.1 Conceito .....	32
2.2 Evolução histórica .....	35
2.3 Discurso .....	37
2.3.1 Tipos de discurso .....	38
2.3.2 Sujeito .....	40
2.3.3 Condições de produção.....	41
2.3.4 Interdiscurso.....	42
2.3.5 Formação imaginária.....	43
3 METODOLOGIA.....	45
4 ANÁLISES E DISCUSSÕES .....	47
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	87
REFERÊNCIAS.....	91

## 1 INTRODUÇÃO

As relações sociais são dinâmicas, ou seja, constantemente passam por processos de transformações, conforme os interesses da coletividade. Esta, por sua vez, consome diariamente os mais variados tipos de informações, que muitas vezes interferem nas suas tomadas de decisão, sobretudo, no que diz respeito aos aspectos econômicos e financeiros. Esse fenômeno é amplificado pelas redes sociais, que se tornaram uma plataforma de disseminação de ideias e comportamentos, influenciando tanto escolhas pessoais quanto coletivas.

Nesse contexto, destaca-se que tem se tornado cada vez mais comum na contemporaneidade o aparecimento de diferentes discursos, que acabam influenciando diretamente a mentalidade e o comportamento das pessoas em busca de enriquecimento financeiro, sucesso nos negócios, prosperidade e, consecutivamente, status social. Isso se torna ainda mais atrativo em tempos de crises econômicas, como a vivenciada atualmente, nos primeiros anos após a COVID-19 e a eminente necessidade de reaquecer o mercado. Nesses períodos de instabilidade, as promessas de sucesso financeiro fácil e rápido ganham maior apelo, especialmente quando vinculadas a figuras influentes que utilizam estratégias de comunicação persuasivas.

As redes sociais, em especial o Instagram, destacam-se como um ambiente propício para a propagação desses discursos, devido à sua natureza visual e interativa, que facilita o engajamento emocional dos usuários. Consultores financeiros utilizam essa plataforma para divulgar conteúdos que combinam elementos técnicos com narrativas motivacionais, muitas vezes simplificando conceitos complexos de economia e finanças para torná-los mais acessíveis e atrativos. No entanto, essa simplificação pode levar à disseminação de informações distorcidas ou incompletas, gerando uma percepção irrealista das possibilidades e dos riscos associados às decisões financeiras.

A pesquisa abordará os efeitos de sentido presentes nos discursos de consultores financeiros no Instagram, uma rede social amplamente utilizada para disseminar informações sobre finanças pessoais e empresariais. O estudo se concentra em investigar como esses discursos podem distorcer e deturpar conceitos relacionados à organização financeira, com o objetivo geral de analisar essas distorções e suas implicações nas redes sociais. Essa análise se torna essencial,

uma vez que a dependência crescente de informações digitais torna os usuários mais vulneráveis a conteúdos que, embora apresentem uma aparência de autoridade, nem sempre são embasados em fundamentos éticos ou técnicos sólidos.

Para atingir esse objetivo, o estudo buscará, primeiramente, identificar exemplos concretos de discursos de consultoria financeira e planejamento econômico, tanto pessoal quanto social, em páginas do Instagram. Esses exemplos serão analisados para compreender como são construídos os efeitos de sentido que podem influenciar a percepção pública sobre finanças. Além disso, será verificada a relação entre a consultoria financeira e diversas temáticas sociais que emergem nas redes sociais, explorando como esses discursos interagem com questões sociais mais amplas. A influência de temas como empreendedorismo, meritocracia e consumo consciente será considerada, dada a sua recorrência nas narrativas desses consultores.

Por fim, o estudo pretende analisar os impactos desses efeitos de sentido na sociedade, considerando as possíveis consequências de se consumir conteúdos que, de maneira sutil ou explícita, podem moldar a compreensão e as práticas financeiras dos usuários dessas plataformas. Isso inclui investigar o potencial desses discursos para reforçar desigualdades sociais, alimentar expectativas irreais ou até mesmo desencorajar a busca por fontes de informação mais confiáveis e equilibradas. A análise crítica desse cenário pode, assim, contribuir para uma maior conscientização sobre o consumo de conteúdos financeiros e a responsabilidade dos criadores em relação às informações que disseminam.

Ao explorar esses aspectos, a pesquisa contribuirá para um entendimento mais profundo de como os discursos de consultoria financeira no Instagram não apenas informam, mas também influenciam comportamentos e atitudes em relação ao planejamento econômico, muitas vezes de maneiras que podem não ser imediatamente evidentes para os seguidores dessas páginas. Além disso, o estudo poderá embasar iniciativas educativas e regulatórias que promovam uma comunicação mais ética e transparente no campo das finanças, beneficiando tanto os consumidores quanto a sociedade como um todo.

## OS DISCURSOS PRESENTES NAS REDES SOCIAIS

As redes sociais transformaram radicalmente a maneira como nos comunicamos e interagimos, tanto a nível pessoal quanto coletivo. Com o advento dessas plataformas, o fluxo de informações tornou-se mais dinâmico e instantâneo, permitindo que indivíduos compartilhem ideias, notícias e opiniões em tempo real, alcançando um público vasto e diversificado. De acordo com Boyd e Ellison (2007), as redes sociais são "serviços baseados na Web que permitem aos indivíduos construir um perfil público ou semipúblico dentro de um sistema limitado, articular uma lista de outros usuários com quem compartilham uma conexão, e ver e cruzar suas listas de conexões e as feitas por outros dentro do sistema". Esse novo modelo de comunicação rompe com o tradicional, que era centralizado em grandes meios de comunicação, e inaugura uma era de participação ativa dos usuários na criação e disseminação de conteúdo.

A comunicação nas redes sociais é caracterizada pela velocidade e pela interatividade, elementos que amplificam o alcance e o impacto das mensagens. Segundo Castells (2013), vivemos em uma "sociedade em rede" onde as redes de comunicação se tornam a espinha dorsal da organização social. Nesse contexto, as redes sociais funcionam como plataformas-chave que não apenas facilitam a troca de informações, mas também moldam o modo como essas informações são interpretadas e internalizadas pelos indivíduos. Essa dinâmica tem implicações profundas na formação de opiniões e comportamentos, uma vez que o conteúdo que circula nas redes sociais é muitas vezes influenciado por algoritmos que priorizam certas informações em detrimento de outras, criando bolhas informativas e reforçando vieses preexistentes (Pariser, 2011).

Os discursos criados nesses espaços desempenham um papel crucial na construção de narrativas que influenciam a opinião pública. Diferentemente das mídias tradicionais, onde o controle da mensagem era mais centralizado, nas redes sociais qualquer indivíduo tem o potencial de ser um criador de conteúdo e influenciar os demais. Como aponta Van Dijk (2012), o poder comunicacional está mais disperso, mas ao mesmo tempo, os discursos que se destacam são aqueles que conseguem maior engajamento, independentemente de sua veracidade ou profundidade. Isso significa que as redes sociais são terreno fértil para a

disseminação de discursos variados, desde informações factuais até fake news, que podem ter consequências tangíveis na vida cotidiana e na percepção da realidade.

A capacidade que as redes sociais tem de moldar opiniões e comportamentos está intimamente ligada à natureza dos discursos que circulam nessas plataformas. Um exemplo disso é o fenômeno das "fake news", que se espalham rapidamente devido ao compartilhamento em massa e à falta de verificação de fatos. Segundo Allcott e Gentzkow (2017), as fake news têm maior probabilidade de ser compartilhadas do que notícias verdadeiras, devido ao seu apelo emocional e à confirmação de preconceitos existentes. Isso evidencia o poder das redes sociais em propagar discursos que podem distorcer a percepção pública sobre eventos e temas cruciais, como eleições, saúde pública e mudanças climáticas.

Além disso, os discursos nas redes sociais são frequentemente moldados por influenciadores digitais, que têm a capacidade de atingir um grande número de seguidores e, assim, moldar suas opiniões e comportamentos. De acordo com Abidin (2016), influenciadores digitais funcionam como "micro-celebridades" que constroem uma conexão aparentemente autêntica com seu público, o que lhes confere credibilidade e poder persuasivo. Essa relação direta e pessoal entre influenciadores e seguidores torna os discursos promovidos por esses atores especialmente eficazes na orientação de comportamentos de consumo, estilo de vida e até mesmo decisões políticas.

Outro aspecto relevante dos discursos nas redes sociais é a sua capacidade de mobilizar e organizar movimentos sociais. Plataformas como Twitter, Facebook e Instagram têm sido fundamentais para a articulação de protestos e campanhas de justiça social ao redor do mundo. Por exemplo, o movimento Black Lives Matter ganhou tração global em grande parte graças à disseminação de discursos ativistas nas redes sociais, que não apenas informaram, mas também engajaram milhões de pessoas em ações concretas (Tufekci, 2017). Isso demonstra como os discursos nas redes sociais podem transcender o espaço digital e impactar diretamente a realidade social.

Os algoritmos das redes sociais desempenham um papel central na amplificação de certos discursos em detrimento de outros, influenciando assim quais temas ganham destaque e quais são marginalizados. Segundo Gillespie (2014), os algoritmos não são neutros; eles carregam os valores e prioridades de seus

criadores, o que pode resultar em um ambiente informacional que favorece a polarização e a radicalização. Essa configuração algorítmica contribui para a formação de câmaras de eco, onde os usuários são expostos predominantemente a conteúdos que reforçam suas opiniões existentes, limitando o espaço para o diálogo e a troca de perspectivas diversas.

Esses ambientes virtuais de interação, permitem a circulação de discursos que desafiam narrativas oficiais e dominantes, oferecendo espaço para vozes que muitas vezes são marginalizadas nos meios de comunicação tradicionais. Essa característica pode ser vista como positiva, uma vez que democratiza a produção e disseminação de informações. No entanto, também abre espaço para a disseminação de discursos extremistas e teorias da conspiração, que podem ter efeitos prejudiciais na coesão social e na confiança nas instituições democráticas (Sunstein, 2007).

O impacto de tais discursos na formação de comportamentos também pode ser observado na maneira como esses discursos influenciam o consumo e as tendências culturais. Marcas e empresas utilizam as redes sociais para criar narrativas que conectam seus produtos a estilos de vida desejáveis, influenciando diretamente as decisões de compra dos consumidores (Kaplan & Haenlein, 2010). Ao mesmo tempo, movimentos culturais e tendências de comportamento emergem das interações e discussões que ocorrem nessas plataformas, moldando a cultura popular de maneiras que seriam impossíveis em um cenário midiático mais centralizado.

Ademais, a viralidade de certos discursos, contribui para a sua capacidade de influenciar comportamentos em massa. A viralidade, que depende tanto do conteúdo quanto das conexões sociais dos usuários, pode transformar uma ideia, um meme ou uma hashtag em um fenômeno global em questão de horas. Esse processo, que Jenkins, Ford e Green (2013) chamam de "spreadable media", exemplifica como as redes têm o poder de disseminar discursos de forma rápida e eficaz, muitas vezes com impactos imprevisíveis e de longo alcance.

É importante considerar o impacto emocional desses discursos. As mensagens que circulam nessas plataformas frequentemente apelam para as emoções dos usuários, seja por meio de histórias inspiradoras, seja por conteúdos que provocam indignação ou medo. De acordo com Papacharissi (2015), a "afetomiatização" dos discursos nas redes sociais torna as emoções uma força motriz na

formação de opiniões e comportamentos, o que pode ter consequências tanto positivas quanto negativas para o debate público e a coesão social.

OS discursos analisados têm um impacto profundo na formação de opiniões e comportamentos na sociedade contemporânea. Eles não apenas refletem as dinâmicas sociais existentes, mas também têm o poder de moldar novas realidades, influenciar decisões políticas e mobilizar ações coletivas. A natureza fluida e interativa das redes sociais torna esses discursos especialmente poderosos, ao mesmo tempo em que apresenta desafios significativos, como a disseminação de desinformação e a polarização social. Essas redes emergem como arenas dinâmicas onde diversos tipos de discursos são produzidos e disseminados. Esses discursos refletem e moldam as complexidades da vida contemporânea, englobando desde o discurso político até o ativismo social, passando pela comunicação corporativa e os discursos de ódio. Cada um desses tipos de discurso possui características próprias e desempenha um papel específico na formação da opinião pública e no comportamento dos indivíduos.

O discurso político é um dos mais proeminentes nos ambientes virtuais de interação, especialmente em períodos eleitorais ou em momentos de crise política. As plataformas como Twitter e Facebook tornaram-se espaços onde políticos, partidos e cidadãos comuns podem expressar suas opiniões e influenciar o debate público. De acordo com Chadwick (2017), as redes sociais permitem uma comunicação política híbrida, onde os limites entre comunicação institucional e o debate cidadão são borrados, criando um espaço dinâmico para a formação de opiniões políticas. Esse ambiente digital permite que mensagens políticas se espalhem rapidamente, mas também que sejam distorcidas ou manipuladas, como ocorre com as fake news.

Além do discurso político, o ativismo digital é outro tipo de discurso altamente relevante nessas redes. Movimentos como #MeToo, #BlackLivesMatter e #FridaysForFuture demonstram como o ativismo digital pode mobilizar grandes audiências e gerar mudanças sociais significativas. Esses movimentos utilizam as redes sociais para amplificar vozes marginalizadas, coordenar ações globais e pressionar por mudanças políticas. Segundo Gerbaudo (2012), as redes sociais funcionam como "quartéis-generais emocionais" para esses movimentos, onde a identidade coletiva é construída e as estratégias de mobilização são desenvolvidas.

Os discursos corporativos também são prevalentes nesses espaços, onde empresas buscam se conectar diretamente com seus consumidores. Essas plataformas permitem que marcas construam uma narrativa em torno de seus produtos e valores, criando um relacionamento mais próximo e personalizado com o público. Kaplan e Haenlein (2010) destacam que as redes sociais possibilitam às empresas praticar o marketing de relacionamento em grande escala, onde o feedback dos consumidores pode ser imediatamente incorporado às estratégias de comunicação. No entanto, essa proximidade também exige que as empresas estejam preparadas para lidar com críticas e crises de imagem que podem se propagar rapidamente.

O discurso de ódio é outro tipo significativo de discurso presente nas redes sociais, que levanta preocupações sobre os limites da liberdade de expressão. Esse tipo de discurso envolve a propagação de mensagens que incitam a violência, a discriminação ou o preconceito contra indivíduos ou grupos com base em características como raça, religião, gênero ou orientação sexual. Citron (2014) argumenta que o discurso de ódio nas redes sociais é particularmente perigoso porque pode rapidamente se transformar em ações no mundo real, como violência ou discriminação, alimentando ciclos de ódio e intolerância.

Além desses tipos, os discursos cotidianos e pessoais também são onipresentes nas redes sociais, onde indivíduos compartilham aspectos de suas vidas pessoais, opiniões sobre temas variados, e interagem com suas redes de contatos. Esses discursos, embora muitas vezes triviais, contribuem para a construção de identidades pessoais e comunitárias. De acordo com Boyd (2014), as redes sociais permitem a "publicidade da vida privada", onde a construção da identidade é realizada publicamente, em uma constante negociação entre o eu e os outros.

A produção e circulação dos discursos no meio virtual, são influenciadas por uma série de fatores, incluindo os algoritmos que governam as plataformas, as práticas dos usuários e o contexto social e político em que esses discursos estão inseridos. Os algoritmos desempenham um papel crucial na amplificação de certos discursos, promovendo conteúdos que geram maior engajamento, como curtidas, compartilhamentos e comentários. Gillespie (2018) explica que os algoritmos das redes sociais não são neutros; eles são projetados para maximizar o tempo de

permanência dos usuários nas plataformas, o que muitas vezes significa promover conteúdos polarizadores ou sensacionalistas que mantêm os usuários engajados.

Além dos algoritmos, os influenciadores digitais desempenham um papel central na produção e disseminação de discursos nas redes sociais. Com grandes audiências, esses indivíduos têm a capacidade de moldar opiniões e comportamentos em larga escala. Como aponta Abidin (2016), os influenciadores utilizam uma combinação de autenticidade e autoridade para engajar seus seguidores, criando uma relação de confiança que torna seus discursos particularmente eficazes. Esses influenciadores podem agir como amplificadores de discursos preexistentes ou como criadores de novos discursos que rapidamente se espalham pelas redes.

As dinâmicas de viralidade são outro aspecto crucial da circulação dos discursos característicos desse espaço.. Jenkins, Ford e Green (2013) discutem o conceito de "spreadability", que se refere à capacidade de um conteúdo ser compartilhado e adaptado por diferentes comunidades online, muitas vezes adquirindo novos significados à medida que circula. Essa capacidade de adaptação e redistribuição faz com que certos discursos atinjam audiências vastas em um curto período de tempo, influenciando debates e comportamentos em escala global.

A dinâmica de bolhas informativas, ou "filter bubbles", também afeta a circulação dos discursos nas redes. Pariser (2011) argumenta que os algoritmos de personalização das plataformas criam bolhas onde os usuários são expostos apenas a conteúdos que confirmam suas crenças e opiniões preexistentes, limitando a diversidade de perspectivas e reforçando polarizações. Essa dinâmica é especialmente preocupante no contexto dos discursos políticos e de ódio, onde a exposição limitada a opiniões divergentes pode radicalizar os usuários e dificultar o diálogo construtivo.

Outra dinâmica importante na produção e desses discursos é a questão da temporalidade. Nas redes sociais, o tempo é comprimido, e os discursos são produzidos e consumidos em um ritmo acelerado. Marwick e boyd (2011) destacam que a "temporalidade instantânea" das redes cria uma pressão para que os usuários estejam constantemente atualizados e engajados, o que pode levar à superficialidade na produção dos discursos e à rápida obsolescência dos temas discutidos.

A participação dos usuários na co-produção dos discursos é um aspecto central das redes sociais. Como observa Jenkins (2006), as redes sociais representam um ambiente de "cultura participativa", onde os usuários não são apenas consumidores passivos, mas também criadores ativos de conteúdo. Essa participação ativa permite a circulação de discursos que refletem uma diversidade de vozes e experiências, mas também cria desafios em termos de moderação e controle da qualidade do conteúdo que circula.

Os mecanismos de censura e moderação das plataformas também afetam a circulação dos discursos citados. Diferentes plataformas possuem políticas variadas para lidar com discursos considerados prejudiciais, como o discurso de ódio ou a desinformação. Roberts (2019) destaca que a moderação de conteúdo é uma tarefa complexa e muitas vezes controversa, pois envolve equilibrar a liberdade de expressão com a necessidade de proteger os usuários de conteúdos nocivos. Essa moderação pode limitar a circulação de certos discursos, mas também pode ser vista como uma forma de controle que privilegia certas vozes em detrimento de outras.

Finalmente, as redes sociais como espaços de resistência e contestação permitem a emergência de discursos que desafiam as narrativas hegemônicas. Esses espaços permitem que grupos marginalizados ou dissidentes articulem suas próprias narrativas e mobilizem apoio, como no caso dos movimentos sociais mencionados anteriormente. No entanto, esses discursos também enfrentam desafios significativos, como a censura e a repressão, tanto por parte das plataformas quanto de governos que buscam controlar o discurso público online (Tufekci, 2017).

Os discursos construídos no âmbito virtual são variados e dinâmicos, refletindo a complexidade do mundo contemporâneo. Desde o discurso político e ativista até o discurso de ódio e corporativo, cada tipo de discurso desempenha um papel na formação de opiniões e comportamentos. As dinâmicas de produção e circulação desses discursos, influenciadas por algoritmos, influenciadores e a cultura participativa dos usuários, moldam o impacto que esses discursos têm na sociedade. Compreender essas dinâmicas é crucial para navegar no ambiente informacional das redes sociais e para promover um debate público mais informado e inclusivo.

No cenário contemporâneo, o estudo dos discursos é de vital importância para compreender as dinâmicas sociais, políticas e culturais que moldam nossas

sociedades. As redes sociais, tornaram-se espaços centrais para a disseminação de informações e para a formação de opiniões públicas. Conforme afirma Castells (2013), vivemos em uma "sociedade em rede", onde as interações mediadas por tecnologia digital desempenham um papel central na organização social e na comunicação. Assim, analisar os discursos que circulam nessas plataformas é fundamental para decifrar os processos de construção de significado e influência nas sociedades atuais.

Os discursos presentes nas redes sociais têm um impacto direto na opinião pública e no comportamento das pessoas. Através da disseminação rápida e muitas vezes descontrolada de informações, as redes sociais moldam percepções sobre eventos, figuras públicas e políticas. Van Dijk (2012) destaca que as redes sociais fragmentaram a comunicação de massa, permitindo que uma multiplicidade de vozes participem do debate público, mas também aumentando o risco de polarização e desinformação. Estudar esses discursos nos permite identificar as narrativas que ganham tração e influenciam decisões coletivas, como eleições, protestos e políticas públicas.

Outro aspecto que torna o estudo dos discursos objetivado por esta pesquisa, é a sua capacidade de influenciar a agenda midiática e política. Plataformas como Twitter frequentemente funcionam como espaços de agenda-setting, onde temas emergentes são impulsionados e ganham destaque na mídia tradicional. De acordo com McCombs e Shaw (1972), o poder de agenda-setting reside na capacidade de determinar quais questões são vistas como importantes pelo público. No contexto das redes sociais, isso se traduz em uma dinâmica onde usuários comuns, ativistas e influenciadores podem colocar temas na agenda pública de forma rápida e eficaz, muitas vezes moldando o discurso político.

A compreensão dos discursos presentes nas redes sociais pode revelar padrões de exclusão e inclusão que estão presentes nas interações online. As redes sociais, apesar de serem vistas como plataformas democráticas, onde todos têm voz, também reproduzem e até amplificam desigualdades sociais. De acordo com Nakamura (2015), as plataformas digitais frequentemente refletem as hierarquias de poder existentes, marginalizando certos grupos e privilegiando outros. A análise destes pode, portanto, ajudar a identificar quais vozes são silenciadas ou distorcidas nas redes sociais e como isso afeta a formação de narrativas coletivas.

Essas produções também desempenham um papel importante na formação de identidades coletivas e individuais. As plataformas digitais permitem que os usuários negociem e expressem suas identidades de maneira pública e interativa, o que pode levar à formação de novas comunidades e movimentos sociais. Jenkins (2006) discute a ideia de "cultura participativa", onde os indivíduos não são apenas consumidores, mas também produtores de conteúdo, o que lhes dá poder para moldar as narrativas sobre si mesmos e seus grupos. Esse processo é visível em movimentos como o #MeToo, onde a articulação de experiências pessoais nas redes sociais contribuiu para a construção de uma identidade coletiva de resistência ao assédio sexual.

Outro fenômeno contemporâneo que pode ser melhor compreendido através do estudo das produções discursivas nas redes sociais é a globalização da cultura e da política. As redes conectam indivíduos de diferentes partes do mundo, permitindo a circulação transnacional de discursos e ideias. Isso cria um ambiente onde as culturas e as políticas locais são influenciadas por discursos globais, e vice-versa. Como Arjun Appadurai (1996) observa, a globalização é caracterizada por "fluxos de ideias, informações e imagens" que atravessam fronteiras, e as redes sociais são um dos principais veículos desses fluxos. Estudar esses discursos pode revelar como ideias globais são adaptadas e reinterpretadas em contextos locais.

Tal processo de investigação pode oferecer insights valiosos sobre a evolução das práticas de consumo e marketing. As empresas utilizam as redes sociais não apenas para divulgar produtos, mas para construir narrativas em torno de suas marcas que ressoem com os valores e as identidades dos consumidores. Kaplan e Haenlein (2010) destacam que as redes sociais permitem um marketing de relacionamento em grande escala, onde as interações entre marcas e consumidores são contínuas e altamente personalizadas. Analisar os discursos que surgem nessas interações pode revelar tendências emergentes de consumo e as formas como as marcas estão moldando essas tendências.

Esse estudo também contribui para a compreensão das dinâmicas de poder na era digital. As plataformas digitais são arenas onde diferentes atores, desde indivíduos até grandes corporações e governos, competem pela atenção e pelo controle das narrativas. Foucault (1972) argumenta que o poder está intrinsecamente ligado ao controle do discurso, e as redes sociais são um espaço onde esse controle é constantemente negociado. Analisar os discursos que

emergem dessas negociações pode revelar as estratégias de poder em jogo e as formas como os atores sociais tentam influenciar a opinião pública e o comportamento.

As redes sociais transformaram não apenas o conteúdo, mas também o formato e o ritmo da comunicação, criando novas formas de interação social. Marwick e boyd (2011) discutem a ideia de "públicos contextuais", onde os usuários das redes sociais navegam em múltiplos públicos simultaneamente, ajustando seus discursos de acordo com o contexto e a audiência. Estudar esses discursos pode oferecer insights sobre como as pessoas constroem e mantêm suas redes sociais na era digital.

Os discursos que circulam nas redes sociais têm um impacto profundo e multifacetado sobre as dinâmicas sociais, políticas e culturais contemporâneas. Ao permitir a rápida disseminação de ideias, opiniões e informações, as redes sociais transformaram-se em um espaço central para a construção e contestação de narrativas que moldam a sociedade. Conforme argumenta Castells (2013), a comunicação em rede altera as bases do poder na sociedade, pois possibilita que uma multiplicidade de vozes influenciem o debate público e determinem quais narrativas ganham proeminência. Este fenômeno tem gerado consequências significativas, tanto positivas quanto negativas, nas esferas social, política e cultural.

Por outro lado, o mesmo poder de amplificação que possibilita a formação de comunidades também pode levar à polarização social. As redes sociais frequentemente criam "bolhas de filtro" (Pariser, 2011), onde os usuários são expostos predominantemente a informações e opiniões que confirmam suas crenças preexistentes. Esse fenômeno pode reforçar divisões sociais e dificultar o diálogo entre grupos com visões divergentes. Estudos mostram que o engajamento com conteúdo polarizador tende a ser maior nas redes sociais, o que pode intensificar a fragmentação social e a radicalização de opiniões (Sunstein, 2017). Isso é evidente em eventos como as eleições presidenciais nos Estados Unidos em 2016, onde as redes sociais foram utilizadas para disseminar informações polarizadoras, contribuindo para um ambiente político altamente dividido.

O advento das redes sociais transformou profundamente a paisagem da comunicação, introduzindo novas dinâmicas na produção e disseminação de discursos. Ao compararmos os discursos presentes nas redes sociais com aqueles veiculados nas mídias tradicionais, como televisão, rádio e jornais impressos, é

possível observar tanto continuidades quanto rupturas significativas. As redes sociais, com sua natureza interativa e participativa, oferecem um contraponto às mídias tradicionais, que historicamente operaram com uma comunicação mais linear e hierárquica (Jenkins, 2006). Essa comparação é fundamental para entender como as novas formas de comunicação digital estão reformulando os discursos que moldam a sociedade.

As mídias tradicionais, como a televisão e o rádio, são caracterizadas por uma comunicação unidirecional, onde uma mensagem é transmitida de um emissor centralizado (como uma emissora de TV) para uma audiência passiva e massificada. Nesse modelo, o controle sobre o conteúdo e a narrativa está amplamente nas mãos dos produtores de mídia, que determinam o que é noticiado, como é apresentado e qual o tom do discurso. Essa centralização confere às mídias tradicionais um poder considerável na construção da opinião pública e na definição da agenda política (McCombs & Shaw, 1972). Por exemplo, durante grande parte do século XX, a televisão foi a principal fonte de informação para a maioria das pessoas, com os telejornais desempenhando um papel crucial na moldagem das percepções públicas sobre eventos globais.

Em contraste, as redes sociais proporcionam uma comunicação mais descentralizada e participativa, onde qualquer usuário pode produzir e compartilhar conteúdo. Essa democratização da produção de mídia permite que uma multiplicidade de vozes contribua para o discurso público, desafiando a hegemonia das mídias tradicionais. Segundo Shirky (2008), as redes sociais possibilitam uma "comunicação em massa por muitas pessoas", onde as barreiras para a publicação são baixas e o alcance potencial é global. Um exemplo disso é o surgimento dos influenciadores digitais, que, muitas vezes, conseguem alcançar audiências maiores e mais engajadas do que muitos veículos tradicionais de mídia. Essas plataformas permitem a criação de narrativas alternativas que podem desafiar ou complementar os discursos dominantes das mídias tradicionais.

Outro ponto de comparação significativo é a temporalidade dos discursos nas redes sociais em relação às mídias tradicionais. As mídias tradicionais operam em ciclos de produção relativamente fixos, com noticiários diários, edições impressas regulares e programações de rádio e TV pré-determinadas. Esse ritmo impõe uma certa estabilidade e previsibilidade aos discursos veiculados, com os temas e narrativas sendo desenvolvidos de forma contínua, mas relativamente lenta.

Em contrapartida, as redes sociais são caracterizadas por uma temporalidade acelerada, onde os discursos podem surgir, se disseminar e desaparecer em questão de horas ou dias (Bruns & Highfield, 2016). Essa rapidez na circulação de informações torna as redes sociais particularmente eficazes na disseminação de notícias de última hora, mas também pode contribuir para a superficialidade e a efemeridade dos discursos.

A natureza interativa das redes sociais também distingue os discursos nessas plataformas dos discursos nas mídias tradicionais. Enquanto as mídias tradicionais oferecem pouca ou nenhuma oportunidade para a audiência interagir diretamente com o conteúdo, as redes sociais são construídas em torno da participação ativa dos usuários. Comentários, curtidas, compartilhamentos e retuítes são formas de engajamento que permitem aos usuários não apenas consumir, mas também contribuir para a circulação e modificação dos discursos (boyd, 2014). Essa interatividade pode levar a um discurso mais dinâmico e plural, mas também pode resultar em bolhas de informação e na amplificação de discursos polarizadores, à medida que os usuários tendem a interagir mais com conteúdos que confirmam suas crenças preexistentes (Sunstein, 2017).

No que diz respeito à credibilidade e à autoridade dos discursos, as mídias tradicionais historicamente gozaram de maior confiança pública devido à sua associação com jornalistas profissionais e padrões éticos estabelecidos. A imprensa tradicional, em particular, é vista como um "quarto poder", com a responsabilidade de investigar, informar e responsabilizar os poderosos. Essa posição confere uma aura de autoridade aos discursos veiculados por esses meios, embora essa confiança tenha sido erodida em alguns contextos devido a crises de credibilidade e a crescente politização da mídia (Ladd, 2012). Por outro lado, as redes sociais, com sua produção de conteúdo descentralizada, apresentam desafios em termos de credibilidade, pois a ausência de gatekeepers tradicionais permite a proliferação de desinformação e fake news (Allcott & Gentzkow, 2017). No entanto, a confiança em influenciadores e fontes não tradicionais também pode ser alta, especialmente em comunidades online onde esses atores são vistos como mais autênticos ou próximos das experiências dos usuários.

A diversidade dos discursos também é um aspecto relevante na comparação entre as redes sociais e as mídias tradicionais. As redes sociais são intrinsecamente plurais, oferecendo espaço para uma ampla gama de vozes e perspectivas, muitas

das quais poderiam ser marginalizadas ou ignoradas pelas mídias tradicionais. Isso inclui desde movimentos sociais até nichos culturais que encontram nas redes sociais um canal para expressar suas identidades e reivindicações (Papacharissi, 2015). Por outro lado, as mídias tradicionais, embora mais centralizadas, também têm o poder de legitimar certos discursos, dando-lhes visibilidade e reconhecimento que as redes sociais, por si só, podem não ser capazes de proporcionar.

A comparação entre os discursos políticos nas redes sociais e nas mídias tradicionais revela diferenças notáveis na forma como as narrativas são construídas e disseminadas. Enquanto as mídias tradicionais tendem a seguir normas jornalísticas estabelecidas e um formato mais formal e analítico, os discursos políticos nas redes sociais são muitas vezes mais emotivos, simplificados e polarizadores (Chadwick, 2017). Nas redes sociais, políticos e partidos podem se engajar diretamente com os eleitores, utilizando uma linguagem mais próxima e personalizada, mas que, ao mesmo tempo, pode contribuir para a polarização e a fragmentação do debate público. As campanhas eleitorais nas redes sociais, por exemplo, têm se destacado pelo uso de memes, vídeos curtos e mensagens virais, que simplificam questões complexas e apelam mais às emoções do que à razão.

As dinâmicas de produção e circulação de discursos também diferem substancialmente entre as redes sociais e as mídias tradicionais. Nas mídias tradicionais, a produção de conteúdo é um processo estruturado, envolvendo equipes de redação, editores e uma cadeia de controle de qualidade que assegura a coesão e a integridade do discurso. Já nas redes sociais, a produção de conteúdo é fragmentada e muitas vezes colaborativa, com múltiplos atores contribuindo para a construção de uma narrativa (Hermida, 2010). Essa diferença pode levar a uma maior diversidade de vozes nas redes sociais, mas também pode resultar em uma menor coesão e em uma maior vulnerabilidade à desinformação.

Um aspecto importante na comparação entre os discursos nas redes sociais e nas mídias tradicionais é o papel dos algoritmos na determinação do que é visto e ouvido. Nas redes sociais, os algoritmos desempenham um papel central na curadoria do conteúdo, personalizando as experiências dos usuários com base em seus interesses e comportamentos anteriores. Isso pode levar à criação de bolhas de informação, onde os usuários são expostos predominantemente a conteúdos que confirmam suas crenças (Pariser, 2011). Em contraste, nas mídias tradicionais, a curadoria do conteúdo é realizada por editores e jornalistas, com base em critérios

de noticiabilidade e interesse público, o que pode proporcionar uma visão mais ampla e equilibrada dos acontecimentos.

O impacto dos discursos nas redes sociais e nas mídias tradicionais sobre a sociedade também diverge em termos de alcance e influência. Embora as mídias tradicionais ainda mantenham uma influência significativa, especialmente entre públicos mais velhos, as redes sociais têm um alcance global e transversal, capaz de mobilizar rapidamente grandes audiências em torno de uma causa ou narrativa (Gerbaudo, 2012). A mobilização social através das redes sociais, como visto em movimentos como o #BlackLivesMatter, demonstra o potencial dessas plataformas para influenciar o debate público e promover mudanças sociais. Por outro lado, as mídias tradicionais, com sua autoridade e legitimidade estabelecidas, continuam a desempenhar um papel crucial na configuração da opinião pública e na definição da agenda política, mesmo em um ambiente midiático cada vez mais digital.

A comparação entre os discursos nas redes sociais e nas mídias tradicionais revela um panorama complexo, onde ambas as formas de mídia possuem características únicas que influenciam o modo como os discursos são produzidos, disseminados e recebidos. Enquanto as redes sociais oferecem maior interatividade, diversidade e rapidez, as mídias tradicionais proporcionam estabilidade, credibilidade e uma curadoria mais estruturada dos conteúdos. Compreender essas diferenças é essencial para analisar o impacto das novas tecnologias de comunicação na sociedade contemporânea e para desenvolver estratégias eficazes de comunicação em um mundo cada vez mais digital.

As plataformas de redes sociais desempenham um papel crucial na definição e modulação dos discursos que circulam em suas interfaces. Cada plataforma, com suas características específicas e algoritmos subjacentes, molda de maneiras distintas como os usuários se expressam, interagem e consomem conteúdo. Compreender essa influência é essencial para analisar a natureza dos discursos nas redes sociais, pois cada plataforma impõe suas regras e oferece diferentes affordances que impactam diretamente a forma e o conteúdo dos discursos (Gillespie, 2018).

Primeiramente, a estrutura das plataformas influencia profundamente a natureza dos discursos. Redes sociais como Twitter, com seu limite de caracteres, incentivam a brevidade e a concisão. Essa restrição leva à simplificação das mensagens, o que pode resultar em discursos mais polarizados e menos

elaborados, muitas vezes favorecendo o uso de slogans e hashtags em vez de argumentos complexos (Murthy, 2018). Em contraste, plataformas como Facebook e LinkedIn permitem postagens mais longas, o que pode facilitar a elaboração de argumentos mais detalhados e nuançados. No entanto, a maior extensão dos textos não garante necessariamente maior profundidade, pois a dinâmica de scroll infinito dessas plataformas pode incentivar o consumo superficial de conteúdos mais extensos.

Os algoritmos de recomendação também desempenham um papel fundamental na modulação dos discursos nas redes sociais. Esses algoritmos são projetados para maximizar o engajamento dos usuários, priorizando conteúdos que são mais propensos a gerar interações, como curtidas, compartilhamentos e comentários. Isso pode criar um ambiente onde os discursos mais emocionais, sensacionalistas ou polêmicos têm maior visibilidade, enquanto conteúdos mais equilibrados ou complexos podem ser marginalizados (Tufekci, 2015). Por exemplo, vídeos e postagens que provocam fortes reações emocionais, como raiva ou indignação, tendem a se espalhar mais rapidamente nas redes sociais, amplificando a polarização e o discurso de ódio.

Além disso, as características visuais das plataformas influenciam a forma como os discursos são construídos e percebidos. Instagram, por exemplo, é uma plataforma centrada em imagens e vídeos, onde o apelo visual é um componente crucial do discurso. Isso faz com que as mensagens sejam muitas vezes construídas em torno de elementos visuais, o que pode influenciar a percepção e a interpretação do conteúdo (Highfield & Leaver, 2016). A estética do conteúdo no Instagram, com suas imagens cuidadosamente curadas e filtradas, pode contribuir para a construção de discursos idealizados e aspiracionais, especialmente no contexto de influenciadores digitais e marketing pessoal.

O anonimato ou pseudonimato oferecido por algumas plataformas também pode afetar a natureza dos discursos. Plataformas como Reddit permitem que os usuários participem de discussões sem revelar suas identidades reais, o que pode incentivar a expressão de opiniões mais extremas ou controversas, mas também criar um espaço para discussões mais honestas e sem censura (Massanari, 2015). O anonimato pode, portanto, tanto empoderar os usuários a compartilhar suas opiniões sem medo de represálias quanto facilitar o surgimento de discursos tóxicos e ataques pessoais.

A arquitetura das redes sociais também influencia a formação de comunidades e a circulação de discursos. O modelo de redes descentralizadas, como o visto em plataformas como Mastodon, permite a criação de comunidades autônomas com regras e culturas próprias. Isso pode levar à formação de nichos de discurso que são menos influenciados pelas tendências dominantes das grandes plataformas, mas também pode resultar em bolhas informacionais onde ideias e narrativas são reforçadas sem contestação (Zulli, 2018). Em contraste, plataformas centralizadas como Facebook e Twitter facilitam a formação de grandes audiências em torno de tópicos específicos, mas também são mais suscetíveis à propagação rápida de desinformação e conteúdo polarizador.

As funcionalidades de interação oferecidas pelas plataformas também têm um impacto significativo nos discursos. Ferramentas como curtidas, compartilhamentos e comentários não apenas facilitam a disseminação de conteúdos, mas também influenciam a forma como os usuários percebem e avaliam os discursos (Baym, 2015). Por exemplo, a contagem pública de curtidas pode criar um efeito de validação social, onde os usuários são mais propensos a concordar com ou apoiar discursos que já receberam um alto nível de engajamento. Isso pode levar à conformidade social, onde as opiniões minoritárias ou impopulares são suprimidas, enquanto discursos populares são amplificados.

A temporalidade das plataformas também molda a natureza dos discursos. Redes sociais como Twitter e Facebook são construídas em torno de um fluxo contínuo de informações, onde os conteúdos são rapidamente substituídos por novos posts, criando uma sensação de efemeridade e urgência (Bruns & Highfield, 2016). Isso pode incentivar a produção de discursos rápidos e reativos, onde a ênfase está na resposta imediata a eventos ou tendências, em vez de na reflexão ou análise aprofundada. Em contraste, plataformas como YouTube, onde os conteúdos podem ter uma vida útil mais longa, permitem que os discursos sejam desenvolvidos e consumidos em um ritmo mais lento e ponderado.

As políticas de moderação e governança das plataformas também influenciam quais tipos de discursos são permitidos e incentivados. As regras comunitárias e os mecanismos de moderação, que variam de plataforma para plataforma, determinam quais conteúdos são considerados aceitáveis e quais são removidos ou suprimidos. Essas políticas podem influenciar a natureza dos discursos ao moldar os limites do que pode ser dito e como (Gillespie, 2018). Por

exemplo, o endurecimento das políticas contra discurso de ódio em plataformas como Facebook e Twitter pode limitar a circulação de certos tipos de discurso, enquanto plataformas com políticas mais permissivas podem se tornar refúgios para conteúdos extremistas ou controversos.

O design e a usabilidade das plataformas também afetam a maneira como os discursos são estruturados e disseminados. A facilidade de uso e a acessibilidade das ferramentas de publicação influenciam a frequência e a forma como os usuários se envolvem com as plataformas. Redes sociais que priorizam a simplicidade e a facilidade de postagem, como Twitter, podem incentivar uma maior produção de conteúdo, mas com menos profundidade, enquanto plataformas que oferecem ferramentas mais sofisticadas, como blogs, podem promover discursos mais elaborados, mas menos frequentes (Schmidt, 2014). O design da interface, portanto, desempenha um papel crucial na determinação da natureza dos discursos que emergem em cada plataforma.

A economia da atenção, inerente às plataformas de redes sociais, também é um fator determinante na natureza dos discursos. As plataformas competem pela atenção dos usuários, o que incentiva a criação de conteúdos que são projetados para capturar e manter o interesse do público. Isso pode levar a uma ênfase em discursos que são visualmente atraentes, emocionalmente envolventes ou provocativos, em detrimento de conteúdos que são mais informativos ou reflexivos (Wu, 2016). A necessidade de captar a atenção em um ambiente saturado de informações pode, portanto, moldar os discursos para se tornarem mais sensacionalistas e polarizadores.

A conectividade global das plataformas de redes sociais permite que os discursos circulem rapidamente entre diferentes culturas e contextos, o que pode levar à hibridização dos discursos. As plataformas facilitam a troca de ideias entre culturas, mas também podem criar conflitos e mal-entendidos quando discursos são transplantados de um contexto cultural para outro sem a mediação adequada (Katz & Lazarsfeld, 1955). Essa conectividade global também pode amplificar a disseminação de discursos de ódio ou desinformação, pois conteúdos problemáticos podem se espalhar rapidamente para audiências em todo o mundo.

A monetização das plataformas de redes sociais, através de publicidade e parcerias com influenciadores, também influencia a natureza dos discursos. A necessidade de gerar receita pode levar as plataformas a promover conteúdos que

são mais lucrativos, como postagens patrocinadas ou conteúdos que atraem grande engajamento, mesmo que esses conteúdos não sejam os mais informativos ou éticos (Duffy, 2017). A pressão para monetizar a atividade nas redes sociais pode, portanto, distorcer os discursos, priorizando a visibilidade e o engajamento sobre a qualidade e a veracidade das informações.

O papel das plataformas na construção de identidades digitais também afeta a natureza dos discursos. As redes sociais são espaços onde os usuários constroem e performam suas identidades, e os discursos que emergem nesses espaços são muitas vezes reflexos dessas construções identitárias (boyd, 2014). A necessidade de se apresentar de certa maneira para obter validação social pode influenciar os discursos, levando os usuários a adotar posturas ou opiniões que são mais populares ou socialmente aceitáveis, mesmo que não reflitam suas verdadeiras convicções.

As plataformas de redes sociais exercem uma influência significativa na natureza dos discursos que emergem em seus espaços. Desde a estrutura e o design das plataformas até seus algoritmos e políticas de moderação, cada aspecto contribui para moldar os discursos de maneiras distintas e complexas. Compreender essa influência é crucial para uma análise crítica dos discursos nas redes sociais e para o desenvolvimento de estratégias que promovam uma comunicação mais saudável e equilibrada nesses ambientes digitais.

## ANÁLISE DO DISCURSO: Percurso Teórico

A análise do discurso também é reconhecida pela sigla “AD”, sendo um desdobramento da disciplina da matriz francesa, cujo autor e maior expoente é o filósofo francês Michel Pêcheux. Portanto, se essa ramificação da Linguagem se configura como uma corrente de pensamento baseada no estruturalismo, que busca identificar as estruturas que sustentam o discurso verbalizado ou escrito. Dessa forma, os fenômenos da vida podem ser identificados através das suas inter-relações. Ou seja, por meio da análise das partes é avaliado o todo. Em especial, destaca-se que a sua materialidade pode ser verificada nos traços ideológicos do sujeito (ROCHA, *et al.*, 2022).

Para Oliveira *et al.* (2022), a análise do discurso é uma área de estudo que se encontra no entremeio das Ciências Sociais e da Linguística. Diante disso, torna-se possível perceber que a AD não complementa as referidas áreas, mas, funciona como uma antidisciplina, questionando-as, criticando-as e explicitando-as. Logo, não existe separação entre a linguagem e a sua exterioridade. Dessa, forma, enquanto a Linguística ignora a exterioridade e as Ciências Sociais deixam de lado a Linguagem, a análise do discurso questiona esse apagamento exterior à língua, ultrapassa os limites da linguagem e considera as condições de produção de determinado discurso. Aí está a diferença da análise do discurso não apenas para Linguagem, mas, também para outras áreas do conhecimento humano.

De modo mais abrangente, a análise do discurso colabora diretamente para construção social, isto é, reflete uma visão de mundo associada aos seus autores e a sociedade em que vivem. Esta, por sua vez, só pode ser analisada levando em consideração, o seu contexto histórico-social, bem como as suas condições de produção. Ou seja, é um mecanismo que induz a compreensão do porquê determinado autor apresenta um tipo de discurso específico, qual o seu real objetivo, quem são os sujeitos passivos da mensagem e/ou informação, em circunstâncias receberam o discurso. Todos esses aspectos são relevantes para facilitar o entendimento e, sobretudo, aguçar a capacidade do indivíduo de argumentar e questionar aos dados e/ou mensagens recebidas (FERNANDES, 2024).

Nesse contexto, desafiador que a análise do discurso está inserida, destaca-se a seguir alguns dos seus principais conceitos, evolução histórica e tipos de discurso, tomando por base o ponto de vista conceitual de Michel Pêcheux.

## 2.1 Conceito

De acordo com a etimologia<sup>1</sup> a expressão “análise do discurso” possui a sua origem nos vocabulários grego e latino, sendo compostas as pelas seguintes palavras: “*análisis*” termo de origem grega que traduzido originalmente para o português significa ato de analisar, verificar, avaliar, examinar minuciosamente, criticar e “*discusus*” termo proveniente do latim que significa ato de comunicar-se verbalmente, exposição lógica, falar publicamente, externar pensamentos, oratória, dentre outras (MUNIZ, 2020).

Dessa forma, neste primeiro momento, pode-se conceituar de modo mais abrangente a expressão análise do discurso, como sendo o ato de analisar a comunicação verbal, isto é, o discurso de alguém. Compreender a sua exposição de ideias lógicas e, posteriormente, tecer questionamentos, críticas. Portanto, é uma forma de confrontar de modo urbano e pacífico o que está sendo dito, sempre buscando um sentido lógico e a proposta, isto é, objetivo que se deseja alcançar (MAGALHÃES; KOGAWA, 2019).

Partindo desse pressuposto, Fernandes (2024) é contundente ao afirmar que a análise do discurso não busca apenas a compreensão prática do texto, ou da linguagem verbalizada, mas, sobretudo, o seu impacto e o seu sentido ideológico. Isso fica evidente quando o autor supracitado faz a seguinte declaração:

[...] a análise do discurso poder ser vista e interpretada como sendo o segmento da Linguística especializado em analisar o uso das línguas naturais, de modo mais específico a maneira como ocorrem as construções ideológicas em um texto escrito, ou na maioria das vezes, de forma verbalizada. Está diretamente relacionada com o seu impacto em quem recebe a informação. Portanto, é uma proposta de compreensão a partir da filosofia materialista, que põe em questionamento a prática do que está sendo dito (FERNANDES, 2024, p. 45).

Com base no ponto de vista dos autores acima elencados, observa-se que a análise do discurso não está preocupada apenas com a compreensão do texto ou da fala. Mas, sim, a crítica e propõe a observação da sua funcionalidade, produzindo efeitos de sentido prático ou não. O sentido do discurso acaba sendo visto e

---

<sup>1</sup> Etimologia - ciência que estuda a origem e o significado das palavras através da análise dos elementos que as constituem. Sendo caracterizada como o estudo da composição dos vocábulos e das regras de sua evolução histórica (BUENO, 2018, ps. 85 e 325)

interpretado de maneira materializada, não considerando o exterior à língua como adição, mas, sobretudo, como elemento constitutivo dela.

Dando ênfase ao assunto, Orlandi (2010) destaca que a análise do discurso se caracteriza essencialmente por correlacionar dois campos distintos, mas, ao mesmo tempo complementares que são o Marxismo e a Psicanálise.

[...] a análise do discurso não pode ser se reduzida ao objeto da Linguística, nem se deixa absorver pela Teoria Marxista e tampouco corresponde ao que teoriza a Psicanálise. Interroga a Linguística pela historicidade que ela deixa de lado, questiona o Materialismo perguntando pelo simbólico e se demarca da Psicanálise pelo modo como, considerando a historicidade, trabalha a ideologia como materialmente relacionada ao inconsciente sem ser absorvida por ele (ORLANDI, 2010, p. 20).

Diante do exposto, nota-se que a análise do discurso envolve aspectos relacionados as Ciências Sociais, a Linguagem, a Psicanálise, a Filosofia, dentre outras. Tudo depende basicamente do olhar observador e crítico que se pretende fazer. Geralmente, o objetivo a ser alcançado propõe uma avaliação mais aprofundada de algum dos campos acima citados. Dessa forma, ultrapassa os limites da Linguagem e considera as condições de produção de determinado discurso.

No ponto de vista conceitual de Luciana Brasil (2011), a análise do discurso é compreendida como um instrumento que contrapõe as “verdades tidas como absolutas”, pois levanta críticas com a discussão de questões que advogam contra o formalismo hermético da linguagem, questionando a negação da exterioridade. A linguagem, por sua vez, não é mais concebida como apenas um sistema de regras formais com os estudos discursivos. Ela é pensada em sua prática, atribuindo valor ao trabalho com o simbólico, com a divisão política dos sentidos, visto que o sentido é movente e instável.

Vale ressaltar que não se deve confundir análise do discurso com formação discursiva. Muito embora, os termos sejam utilizados erroneamente para caracterizar a crítica feita, ambos possuem elementos que servem para diferenciá-los. Para Michel Foucault (2008), a formação discursiva está condicionada aos elementos de produção do discurso, que irão dar sentido lógico àquilo que está sendo verbalizado ou escrito. Por outro lado, a análise do discurso de Michel Pêcheux (2010) está fundamentada no ato de compreender e apropriar-se da noção de formação

discursiva, isto é, nos questionamentos que são feitos acerca da funcionalidade prática do que fora dito (ORLANDI, 2010).

Para Michel Pêcheux (2010), torna-se extremamente importante apropriar-se da noção de formação discursiva e da ressignificação no campo da análise de discurso. Isso se justifica porque na análise de discurso o sujeito é o resultado da relação existente entre história e ideologia. O sujeito, na teoria discursiva, se constitui na relação com o outro, não sendo origem do sentido, está condenado a significar e é atravessado pela incompletude.

Nessa vertente, a análise do discurso não é algo pragmático, fechado e muito menos subjetivo. Muito pelo contrário, ela verifica o discurso para torná-lo o mais objetivo possível no tocante à sua funcionalidade, pois se tem a verificação da ideia de curso, do percurso, do correr por, do movimento e do resultado obtido. O discurso é assim: “palavra em movimento, prática de linguagem: com o estudo do discurso observa-se o homem falando” (ORLANDI, 2007, p. 15).

O objeto histórico-ideológico, o discurso, é produzido de maneira social através da língua como base material. Por tratar-se de uma produção social, suas regularidades somente são apreendidas com a análise do processo de sua produção, jamais de seus produtos uma vez mais, pois é dispersão de textos, de sujeitos e de sentidos e seu funcionamento advém da própria noção de linguagem. É no discurso que se observa a determinação histórica dos sentidos, uma vez que não se trata de cronologia e sim da maneira como os sentidos são inscritos na história (FOUCAULT, 1986).

Para Foucault (1986), análise do discurso é feito com base no corpo de técnicas e efeitos, tornando uma via de mão dupla.

A análise do discurso está consubstanciada no plano de técnicas e efeitos. E como se trata de uma via de mão dupla, pode-se dizer que as técnicas, as práticas e as relações sociais, em que estão investidos os enunciados, constituem-se ou mesmo se modificam exatamente através da ação desses mesmos enunciados. As coisas não têm o mesmo modo de existência, o mesmo sistema de relações com o que as cerca, os mesmos esquemas de uso, as mesmas possibilidades de transformação depois de terem sido ditas (FOUCAULT, 1986, p.143).

Nota-se que na percepção foucaultiana, a análise do discurso busca através da investigação do discurso confrontar o indivíduo que recebe a mensagem com a sua história e o seu passado, aceitando pensar de outra forma o agora que é tão

evidente. Isso proporciona uma transformação interna e, consecutivamente, do comportamento.

## **2.2 Evolução histórica**

De acordo com Fernandes (2024), a história da análise do discurso se inicia no ano de 1960, com o então pesquisador da École Normale Supérieure (ENS Paris), Michel Pêcheux. Este, por sua vez, propôs a através de estudos fundamentados nos conceitos de Linguagem, Marxismo e Psicanálise, a teoria da Análise do Discurso, na cidade de Paris, França.

Segundo Orlandi (2010), um dos desdobramentos históricos relevantes que aconteceu com o surgimento da Teoria da Análise do Discurso foi o rompimento com as disciplinas que estudavam a Linguagem. A ruptura deu-se com a Análise de Conteúdo, com a Filosofia e com a Linguística.

A ruptura com a Análise de Conteúdo, que surgiu nos Estados Unidos, nos primeiros anos do século XX, deu-se no início da década de 60 porque é uma ciência que possui fundamentos sociológicos, ou seja, o sentido de um texto ou de uma verbalização deveria ser encontrado apenas nas informações que ele apresenta. Contudo, para análise do discurso o sentido é social e histórico, não pode ser encontrado pela simples decodificação de um texto (SANTOS; SILVA, 2014).

Para Fonseca (2022), a Análise do Discurso no final da década de 60 e início da década de 70 rompeu com a Filosofia, pois esta é de natureza histórica, sendo uma ciência que tem por objetivo conhecer as civilizações passadas. Para tanto, faz uso do exame de documentos deixados por culturas antigas, estudando textos escritos, acredita revelar como eram as sociedades. Isso caminha na contramão da Análise do Discurso, que não aceita palavras, expressões ou estruturas sintáticas, que possam ser vistas como uma garantia de sentido. Nem que os autores de outros tempos pudessem ter dito tudo e só o que queriam, bastando conhecê-los e a sua época para decifrar o sentido de um texto.

Já em meados dos anos 70, a Análise do Discurso rompe com a Linguística, o principal fator para tal decisão, consiste no fato de não aceitar que a língua seja estudada apenas em sua imanência, ou seja, não leve em conta a realização concreta da construção de sentido pelos falantes. O estudo dessas construções se torna muito relevante para saber os motivos, interesses, os resultados que se deseja

alcançar e, sobretudo, o impacto causado em que recebe o discurso. A visualização desse cenário permite a elaboração de críticas e questionamentos sobre a funcionalidade do discurso realizado (ROCHA *et al.*, 2022).

Percebe-se que a Análise de Discurso de Pêcheux propõe um estudo do discurso num espaço em que estão presentes a ideologia e o sujeito. Diante disso, exige uma ruptura epistemológica, isto é, a efetivação de um rompimento completo com as concepções e os métodos de investigar o fenômeno da linguagem. Dessa forma, a sua pretensão não é apenas superar a Linguística, mas questionar ou criticar o modo de estudar a língua e a sua funcionalidade.

Na década de 80, praticamente vinte anos depois do seu surgimento, a Análise do Discurso chegou ao Brasil, encontrando um lugar propício para a sua rápida difusão, pois nesse momento histórico o país estava sob forte tensão política ocasionada pelo crescente questionamento a ditadura civil-militar, como forma de governo que restringia os direitos fundamentais humanos e sociais da população. As universidades públicas eram responsáveis pelo recebimento dos textos de Pecheux e trabalhar essa nova metodologia da Linguística (RUIZ; BARONAS, 2019).

Um dos principais responsáveis por desenvolver o estudo da Análise do Discurso no Brasil, foi Eni Orlandi, pois em meados da década de 80, pois através das suas pesquisas passou a considerar que não somente a forma abstrata ou empírica, mas, sobretudo, o que é desenvolvido de forma material, isto é, algo objetivo, funcional e prático, em consonância com as contribuições do Materialismo Histórico, da Psicanálise e da Linguística.

Com relação ao Brasil, a análise do discurso encontrou ganhou características peculiares, diferenciando-se da corrente francesa, pois em terras brasileiras a respectiva teoria baseou-se na heterogeneidade de gêneros discursivos como, por exemplo, citam-se: institucionais, literários, humorísticos, econômicos, culturais. Já a corrente francesa estava baseada na verificação do discurso político predominantemente e no projeto epistemológico de Pecheux.

Nesse sentido, Ruiz e Baronas (2019, p. 175) fazem o seguinte comentário:

A teoria da Análise do Discurso no Brasil pode ser compreendida no plural, ou seja, análises dos discursos, devido a sua grande variedade de perspectivas ou vertentes desenvolvidas entre os seus estudiosos e difusores no país. Isso foi importante porque não restringiu o estudo do discurso apenas ao viés político, mas, também a outros fenômenos, que

passaram a ser observados com maior heterogeneidade. Diante disso, pôde-se criar objetos teóricos bastante diferentes.

Verifica-se que a Análise do Discurso ganhou características peculiares em cada localidade em que chegou e ganhou novos adeptos. Com relação ao Brasil, de modo mais específico, observa-se que houve uma pluralidade das áreas de atuação, não ficando restrita apenas a política. Isso foi importante para uma maior difusão do conhecimento, principalmente nos centros acadêmicos.

### **2.3 Discurso**

De acordo com Melo (2019), o discurso pode ser compreendido a partir da sua perspectiva estruturalista, como sendo o conglomerado de palavras ou sentenças. Dessa forma, o sujeito do discurso é visto como um reproduzidor de um sistema linguístico, bem como um decodificador de uma mensagem. A língua, por sua vez, acaba sendo uma estrutura invariável.

Dando ênfase ao assunto, Pecheux (2010) destaca que o conceito de discurso está diretamente associado a uma forma de materialização puramente ideológica, como identificaram os marxistas em outras instâncias sociais. O sujeito é se configura como uma espécie de depósito de ideologia, sem vontade própria. A língua é caracterizada por ser um processo que perpassa as diversas esferas da sociedade, causando impacto nos mais variados segmentos.

No ponto de vista de Fairclough (2001), o conceito de discurso é visto e interpretado como uma prática social reprodutora, que tem como principal objetivo transformar as realidades sociais e o sujeito da linguagem, a partir de uma perspectiva psicossocial, tanto propenso ao moldamento ideológico e linguístico quanto agindo como transformador de suas próprias práticas discursivas, contestando e reestruturando a dominação e as formações ideológicas socialmente empreendidas em seus discursos

Segundo Maingueneau (2005, p.15), o discurso é “uma dispersão de textos cujo modo de inscrição histórica permite definir como um espaço de regularidades enunciativas”. Desse modo, a língua é uma atividade dialética que molda a sociedade e é moldada por ela. O sujeito é um espaço cindido por discursos e a língua um processo semântico e histórico

Diante do exposto, observa-se que o discurso tem por objeto não apenas a língua na sua essência, mas, sim, através dela compreender as relações de poder, institucionalização de identidades sociais, processos de inconsciência ideológica, enfim, diversas manifestações humanas.

### 2.3.1 Tipos de discurso

De acordo com Orlandi (2010), análise do discurso visa questionar e distinguir o sentido daquilo que está sendo verbalizado. Porém, um ponto fundamental a ser destacado são os tipos de discursos existentes. Estes, por sua vez, podem ser classificados em três ramificações macro que são: o discurso religioso, o discurso político e o discurso científico.

Quadro 1: Tipos de discurso

<b>CLASSIFICAÇÃO</b>	<b>CARACTERÍSTICAS</b>
Discurso religioso:	Caracteriza-se por ser informal, espontâneo, associa o sagrado com as resoluções dos problemas desta vida;
Discurso político:	Caracteriza-se por ter o discurso como a prática política, responsável por moldar as relações sociais;
Discurso científico	Caracteriza-se por apresentar comprovações científicas para sustentar os seus argumentos. Embora algumas teorias sejam abstratas, isto é, subjetivas, dando margem para várias interpretações

Fonte: Orlandi (2010, p. 60)

Conhecer os principais tipos de discursos existentes e que normalmente são apresentados à sociedade como forma de alcançar um objetivo específico, torna-se relevante para que ao fazer a sua análise sob a ótica de Michel Pêcheux se consiga distinguir as suas principais motivações, mas, principalmente verificar a sua funcionalidade na prática.

Geralmente quando se tem a percepção de analisar o discurso, com base nos pressupostos de Michel Pêcheux, o sujeito passivo consegue alcançar o discernimento necessário acerca da sua funcionalidade prática, mas, principalmente

evita que caia em armadilhas persuasivas, que levam em conta as circunstâncias do momento, a atmosfera do local e a linguagem do emissor

Segundo a autora Luciana Brasil (2011) os discursos também podem ser compreendidos a partir do seu funcionamento, com base nos elementos que o constituem. Dessa forma, os discursos podem ser classificados como: autoritário,

Quadro 1: Outros tipos de discurso

<b>CLASSIFICAÇÃO</b>	<b>CARACTERÍSTICAS</b>
Discurso autoritário:	Caracterizado como aquele em que a polissemia é contida. O referente está apagado pela relação de Linguagem, na qual se estabelece e o locutor se coloca como agente exclusivo, apagando também sua relação com o interlocutor.
Discurso polêmico:	Caracterizado como aquele em que a polissemia é controlada. O referente é disputado pelos interlocutores e, este se mantém em presença, numa relação tensa de disputa pelos sentidos
Discurso lúdico:	Caracteriza-se como aquele em que polissemia está aberta. O referente está presente como tal, sendo que os interlocutores se expõem aos efeitos dessa presença inteiramente não regulando sua relação com os sentidos.

Fonte: Luciana Brasil (2011. p. 179).

Nota-se nos tipos de discurso acima elencados, que ambos obedecem ao princípio discursivo das determinações, pois se constitui de propriedade internas, tomando por base as relações entre sujeitos e os sentidos dos seus respectivos discursos.

O simples fato de dos discursos carregarem consigo uma mensagem lúdica, autoritária ou polemica não significa dizer que resultará numa brincadeira, provocar debater ou obrigar alguém a fazer alguma coisa. O autor pode se utilizar das mais variadas metodologias para alcançar aquilo que de fato deseja. Daí a importância da análise do discurso como forma verificar a sua funcionalidade e distinguir também a sua veracidade e aplicação.

### 2.3.2 Sujeito

O sujeito no discurso é um conceito central na análise linguística, especialmente quando se considera a perspectiva teórica de Michel Pêcheux. Nesse sentido, ele passa a ser compreendido não apenas como um agente individual que se expressa, mas como uma posição construída discursivamente, intrinsecamente ligada às estruturas sociais e ideológicas que permeiam a linguagem. O sujeito se relaciona com as formações ideológicas presentes na sociedade. Por esta razão, passa a ser interpretado pelos discursos, assumindo identidades específicas que refletem as normas e valores predominantes em um dado contexto social (ORLANDI, 2010).

A noção de sujeito discursivo também ressalta a ideia de que o sujeito não é uma entidade autônoma, mas um efeito de sentido produzido pela linguagem. De acordo com Pêcheux (1969), o sujeito é construído na relação com o discurso e é moldado pelas estruturas linguísticas que regulam e normatizam a expressão.

A ideia de posição-sujeito também está associada à noção de interdiscurso. Pêcheux (1975) destaca que o sujeito é atravessado por diferentes vozes e discursos presentes na sociedade, evidenciando como as posições discursivas são múltiplas e complexas. Essa multiplicidade de vozes contribui para a construção da identidade do sujeito.

Segundo Ruiz e Barbonas (2020), a noção de sujeito fundamentada na análise do discurso da escola francesa, destaca que o indivíduo é construído pela linguagem e o referido método busca compreender como as escolhas linguísticas contribuem para a produção de significados e identidades. Diante disso, o sujeito é interpelado pelas ideologias dominantes presentes nos discursos, e sua posição é permeada por valores, normas e representações sociais específicas

O sujeito, na análise do discurso, também está intrinsecamente ligado à noção de discurso reportado. Pêcheux (1969) destaca que o sujeito se constitui na relação com os discursos presentes na sociedade, e a incorporação desses discursos em suas falas contribui para a construção de sua posição discursiva.

A noção de sujeito também está ligada à ideia de formação discursiva. O sujeito é construído em relação às práticas sociais e discursivas que constituem uma formação discursiva específica. Pêcheux (1975) destaca que as formações

discursivas moldam a produção e interpretação dos discursos, influenciando a construção do sujeito.

A consideração das condições de produção na análise do discurso é fundamental para entender como o sujeito se insere nas práticas linguísticas. Pêcheux (1975) destaca que as condições de produção, que incluem fatores como contexto social, histórico e ideológico, influenciam a forma como os discursos são construídos e interpretados.

### **2.3.3 Condições de produção**

O sujeito, enquanto parte integrante da análise do discurso é construído nas condições de produção. A posição-sujeito é moldada pelas estruturas sociais e ideológicas presentes no contexto discursivo. Entender as condições de produção é, portanto, crucial para compreender como o sujeito se insere nas práticas linguísticas (PÊCHEUX, 1975).

A coerção discursiva, relacionada às condições de produção, refere-se ao poder que se exerce sobre os sujeitos por meio das estruturas linguísticas e das condições ideológicas. A análise do discurso busca revelar como essa coerção atua, muitas vezes de maneira sutil, na produção de sentidos. As condições de produção desempenham um papel significativo na determinação dessas formas de coerção (OLIVEIRA *et al.*, 2022).

A memória discursiva, enquanto elemento relacionado às condições de produção, refere-se à incorporação e reatualização de representações sociais e históricas nos discursos ao longo do tempo (PÊCHEUX, 1969). A compreensão da memória discursiva é crucial para analisar como certos sentidos são mantidos e reproduzidos em diferentes contextos.

As condições de produção, ao serem consideradas na análise do discurso, destacam a importância do contexto histórico. A temporalidade é um elemento fundamental, pois os discursos são influenciados pelas mudanças históricas e pelas transformações ideológicas ao longo do tempo (PÊCHEUX, 1969).

A interdiscursividade, relacionada às condições de produção, refere-se à presença de diferentes vozes e discursos que se entrelaçam na linguagem. Os discursos não existem isoladamente, mas são permeados por outros discursos

presentes na sociedade (PÊCHEUX, 1983). Entender as condições de produção implica reconhecer como essas vozes se entrecruzam.

Diante do exposto, destaca-se que a interação entre condições de produção e enunciação destaca que o sujeito não é apenas aquele que enuncia, mas é também aquele que é enunciado. As condições de produção moldam a relação entre enunciado e enunciatador, revelando como o sujeito se insere nas práticas. A consideração das condições de produção destaca a importância da análise crítica na abordagem do discurso. A análise do discurso da escola francesa busca desvelar as estruturas ideológicas e as relações de poder presentes nos discursos, proporcionando uma compreensão mais profunda das condições que moldam a linguagem.

#### **2.3.4 Interdiscurso**

De acordo com Dias *et al.* (2022), o interdiscurso é um elemento fundamental na composição do discurso. Isso se justifica porque trata de um conjunto de ideias, planejadas e organizadas por meio de deste ou apenas verbalizado, que tem como principal objetivo apropriar-se implícita ou implicitamente de outras ideias e/ou discursos configurados anteriormente. Dessa forma, refere-se a presença e entrelaçamento de diferentes vozes e discursos na linguagem.

Segundo Pêcheux (1975), o sujeito discursivo, na perspectiva da interdiscursividade, é constituído por meio da relação com os discursos presentes na sociedade. O sujeito não é uma entidade autônoma, mas uma posição construída discursivamente e atravessada por diferentes vozes. A interdiscursividade contribui para a complexidade e dinâmica da formação do sujeito na linguagem.

Diante do exposto, percebe-se que a análise do discurso na perspectiva de Pêcheux tem como principal finalidade desvelar as relações interdiscursivas que moldam os discursos. O interdiscurso, por sua vez, objetiva revelar como os discursos se entrecruzam, influenciando as formas como as palavras são utilizadas e os sentidos são construídos. Assim sendo, destaca-se que compreender a interdiscursividade é essencial para uma análise crítica das práticas linguísticas.

Para Pecheux (1969), a memória discursiva está diretamente relacionada a interdiscursividade, pois refere-se à incorporação e reatualização de representações sociais e históricas nos discursos ao longo do tempo. Dessa forma, o interdiscurso

contribui para a formação da memória discursiva, evidenciando como os discursos incorporam elementos do passado em sua produção.

A noção de sujeição discursiva, associada à interdiscursividade, destaca como o sujeito é submetido às condições de produção que regulam as práticas discursivas. A interdiscursividade influencia a construção do sujeito, revelando como ele se insere nas práticas linguísticas. A sujeição discursiva é uma dimensão importante da interdiscursividade (PÊCHEUX, 1975).

A questão da identidade na ADF está intrinsecamente ligada à interdiscursividade. O sujeito não é uma entidade fixa, mas uma posição que se constrói nas relações interdiscursivas. A interdiscursividade contribui para a compreensão da natureza fluida e contextualizada das identidades no discurso. A relação entre interdiscursividade e enunciação destaca que o sujeito não é apenas aquele que enuncia, mas é também aquele que é enunciado. A interdiscursividade molda a relação entre enunciado e enunciador, revelando como o sujeito se insere nas práticas discursivas (PÊCHEUX, 1975).

A avaliação de impacto, uma prática emergente na análise do discurso, está relacionada à interdiscursividade. A mensuração sistemática do impacto social dos discursos envolve considerar as condições sociais e ideológicas que influenciam a produção e recepção desses discursos (MELO, 2009).

A interdiscursividade, ao ser considerada na análise do discurso, destaca a importância da análise crítica na abordagem do discurso. A ADF busca desvelar as estruturas ideológicas e as relações de poder presentes nos discursos, proporcionando uma compreensão mais profunda das condições que moldam a linguagem (ORLANDI, 2010).

A interdiscursividade, na perspectiva pecheutiana, é um conceito essencial que destaca as relações complexas entre os discursos na linguagem. Essa abordagem enriquece a análise do discurso, proporcionando insights mais abrangentes sobre a dinâmica da linguagem, as relações de poder e a formação discursiva.

### **2.3.5 Formação imaginária**

A formação imaginária, no âmbito da análise do discurso francesa representa um conceito que destaca a relação entre linguagem, imaginário e ideologia. Essa

noção enfatiza como as representações sociais são construídas e perpetuadas por meio da linguagem. A formação imaginária se refere à produção de imagens mentais e simbólicas que influenciam a interpretação e a construção de sentidos nos discursos (PÊCHEUX, 1983).

A noção de formação imaginária também se relaciona à interdiscursividade, uma vez que as imagens e representações presentes na linguagem são permeadas por outros discursos na sociedade. A interdiscursividade contribui para a formação das imagens ao revelar como diferentes vozes e discursos se entrelaçam na construção de significados (PÊCHEUX, 1975).

A formação imaginária também está relacionada à materialidade da linguagem. O uso de palavras, expressões e imagens específicas contribui para a construção das representações sociais na linguagem. A análise crítica da formação imaginária destaca a importância de considerar as condições de produção na linguagem. As representações sociais presentes nas imagens são moldadas pelo contexto social, histórico e ideológico. A formação imaginária é influenciada pelas condições de produção que regulam as práticas discursivas (PÊCHEUX, 1983).

A avaliação de impacto, uma prática emergente na análise do discurso, está relacionada à formação imaginária. A mensuração sistemática do impacto social das representações sociais presentes nas imagens envolve considerar como essas imagens influenciam as percepções e interpretações na sociedade (Brest & Born, 2013).

Portanto, verifica-se que a formação imaginária, ao ser considerada na análise do discurso, destaca a importância da análise crítica na abordagem do discurso. Pois busca desvelar as estruturas ideológicas e as relações de poder presentes nas representações sociais e imagens, proporcionando uma compreensão mais profunda das práticas linguísticas.

### 3 METODOLOGIA

De acordo com Minayo (2002), para se realizar uma pesquisa na área das Ciências Sociais, sobretudo, no âmbito das Letras, com ênfase dada a Análise do Discurso, um fator preponderante a ser observado é a definição da metodologia que será utilizada, uma vez que, atualmente, existe uma maior diversidade de opções quanto ao método, ao tipo de pesquisa e a abordagem utilizada. Assim sendo, dependendo da escolha feita se terá um resultado específico.

Tendo em vista o alcance dos objetivos traçados, utilizou-se como procedimento técnico-científico, a revisão sistemática da literatura, também denominada de pesquisa bibliográfica, com abordagem qualitativa, tendo a coleta de dados como fonte primária de investigação. Isso se justifica porque se pretende analisar as relações existentes entre os efeitos de sentido materializados em publicações de coachs brasileiros no Instagram.

De acordo com Marconi e Lakatos (2016), a revisão sistemática da literatura consiste num método de pesquisa que tem como principal objetivo reunir estudos científicos acerca do mesmo tema. Porém, os autores tendem a abordar o assunto de modo diferente, o que possibilita uma melhor análise crítica e, consecutivamente, um maior enriquecimento sobre a temática.

Dessa forma, a pesquisa foi desenvolvida com base nos métodos e técnicas de pesquisa virtual, bancos de teses e dissertações de mestrado e doutorado, revistas científicas especializadas sobre o tema abordado, documentos e dados extraídos de sites oficiais e institucionais. Além de uma aprofundada pesquisa em periódicos, revistas e livros ofertados nas bibliotecas.

Foi realizada também uma pesquisa virtual, a qual se utilizou a base *Scientific Eletronic Library On line Brasil* (SCIELO) que é uma biblioteca eletrônica que abrange uma coleção selecionada de periódicos científicos brasileiros e a *Web Of Science* que oferta pesquisas interessantes sobre o assunto.

O processo de pesquisa iniciou com o acesso às bases de dados da SCIELO e *Web Of Science*. Na oportunidade foram usados os seguintes descritores: análise do discurso, post, primo rico e Thiago Nigro.

Desse modo, utilizou-se como critério de inclusão os artigos e demais trabalhos acadêmicos encontrados que discutiam sobre as relações existentes entre os efeitos de sentido materializados em publicações de coachs brasileiros no

Instagram, desde que publicado nos últimos dez anos, para que os dados e informações bibliográficas pesquisados não estejam defasados. A exceção foram os clássicos da literatura como, por exemplo, citam-se as obras de Michel Pêcheux e Michel Foucault.

O critério de exclusão foram os artigos que claramente não estavam relacionados ao assunto, uma vez que foram observados se os temas e os resumos fazem menção a outras temáticas.

Destaca-se que foram selecionados 10 postagens do perfil do mentor financeiro Thiago Nigro, popularmente conhecidos como Primo Rico. Escolheu-se publicações com grande número de likes e que geraram uma grande discussão por conta do teor estrategicamente polêmico dos mesmos. O material escolhido para a análise do discurso do Primo Rico são publicações feitas entre julho de 2022 e julho de 2023. A escolha desse período de postagens justifica-se pela entonação adotada pelo mesmo nesse período de postagens.

Por fim, prosseguiu-se, conforme o objetivo proposto, à análise dos referidos post, buscando identificar como eles se apresentam e a partir de quais elementos composicionais são reproduzidas no discurso. Simultaneamente, tratou-se das condições de produção em relação às quais o enunciado se filia, conjugadas a algumas características da charge. Atendidos os procedimentos elencados, a hipótese levantada inicialmente poderá ser confirmada ou não pelos resultados da pesquisa, os quais poderão, inclusive, apontar “aspectos válidos e aplicáveis a outros fenômenos, indo além dos objetivos imediatos” (MARCONI; LAKATOS, 2016, p. 171).

Logo, sabendo que naturalmente a pesquisa científica nasce no intervalo de outras, a quem é tributária, e em tese impulsiona novas produções, buscamos, com a proposta apresentada, promover a ampliação do interesse em estudos acerca do eixo da constituição do discurso. Outrossim, espera-se que a recepção deste material redunde em mais contribuições para a área em apreço, à medida que novos aspectos do tema são enfocados, portanto, enfatiza-se que, com o presente estudo pretende-se logo após a contemplação dos objetivos, difundi-lo junto ao meio acadêmico para que sirva de base e fonte para novas pesquisas.

## 4 ANÁLISES E DISCUSSÕES

Ao iniciar a análise das dez postagens escolhidas no Instagram, foi essencial compreender o modo como os discursos se constroem e se manifestam dentro desse espaço virtual. Essas postagens frequentemente utilizam uma linguagem persuasiva e estratégias retóricas específicas para transmitir conceitos complexos de forma simplificada e acessível ao público leigo. Nesse contexto, os discursos tendem a enfatizar promessas de sucesso financeiro rápido e acessível, muitas vezes distorcendo e deturpando conceitos fundamentais de planejamento econômico e organização financeira. A análise discursiva permite explorar como essas estratégias retóricas moldam a percepção do público e influenciam as decisões financeiras dos seguidores.

Além disso, a análise crítica desses discursos revela uma interseção entre temas sociais amplamente discutidos nas redes, como empreendedorismo, liberdade financeira e realização pessoal. As postagens não apenas comunicam informações sobre finanças, mas também estabelecem relações simbólicas com ideais de sucesso e prosperidade que são culturalmente valorizados. Assim, o estudo dos efeitos de sentido presentes nessas narrativas possibilita uma compreensão mais profunda dos impactos sociais e culturais gerados por essas páginas de consultoria financeira, questionando como esses discursos contribuem para a formação de expectativas e comportamentos financeiros no contexto atual.

## Publicação 01 – A orientação ao comportamento empreendedor.



Loucura não é abrir mão de alguns momentos com a família e amigos pra ir em busca da sua liberdade financeira.

Loucura é ter um emprego medíocre e, no final da vida, depender da previdência pública



Fonte: Instagram @thiago.nigro (2023)

Ao analisar a postagem feita dia 27 de julho de 2022 que foi curtida 83.330 vezes e que apresenta a mensagem "Loucura não é abrir mão de alguns momentos com a família e amigos para ir em busca de sua liberdade financeira. Loucura é ter um emprego medíocre e, no final da vida, depender da previdência pública", observa-se que a mesma consiste em duas frases declarativas que utilizam a negação e a comparação para transmitir uma mensagem. A primeira frase usa a negação para redefinir o que é considerado "loucura", enquanto a segunda frase afirma categoricamente o que o autor considera ser a verdadeira "loucura".

A estrutura da primeira frase é complexa, com uma oração principal ("Loucura não é abrir mão de alguns momentos com a família e amigos") seguida de uma oração subordinada final ("para ir em busca de sua liberdade financeira"). A segunda frase é composta por uma oração principal declarativa ("Loucura é ter um emprego medíocre") seguida de uma oração coordenada aditiva explicativa ("e, no final da vida, depender da previdência pública"). A repetição da palavra "loucura" no início de ambas as frases serve para enfatizar o contraste entre os dois conceitos apresentados.

A expressão redefine o conceito de "loucura" no contexto da vida profissional e financeira. A primeira parte sugere que abrir mão de momentos com a família e amigos para buscar liberdade financeira não é loucura, mas sim um sacrifício justificável e racional. O uso de "abrir mão" implica uma decisão consciente e deliberada, enquanto "liberdade financeira" é apresentado como um objetivo valioso e desejável.

A segunda parte da expressão contrapõe essa ideia, definindo "loucura" como ter um "emprego medíocre" e depender da "previdência pública" na velhice. A palavra "medíocre" carrega uma conotação negativa de insignificância e falta de realização, enquanto "previdência pública" sugere uma dependência indesejada de um sistema considerado insuficiente. Assim, semanticamente, a expressão valoriza a busca ativa pela independência financeira e despreza a complacência e a dependência passiva.

A formação discursiva desta expressão se insere no campo da mentoria financeira e do empreendedorismo, onde é comum enfatizar a importância da independência financeira e do esforço pessoal. Esse discurso é característico de ambientes que promovem a autossuficiência, a responsabilidade individual e a rejeição de dependência de sistemas públicos de previdência.

O sujeito do discurso sua influência nas redes sociais para transmitir mensagens que desafiam a visão tradicional sobre trabalho e segurança financeira. Neste contexto, o mentor financeiro se posiciona como um guia que incentiva seus seguidores a adotarem uma postura ativa e empreendedora, promovendo a busca pela independência financeira em detrimento da segurança oferecida por um emprego convencional e a previdência pública.

Observam-se sinais de outros discursos, como por exemplo os discursos de autoajuda financeira, empreendedorismo e críticas ao sistema de previdência pública. A mensagem dialoga com discursos que promovem a ideia de que a verdadeira segurança financeira vem da iniciativa própria e da criação de múltiplas fontes de renda, desafiando a dependência de empregos tradicionais e sistemas governamentais.

## Publicação 02 – O sujeito autônomo



Viver do que os outros  
plantam não é inteligência,  
é dependência.

Fonte: Instagram @thiago.nigro (2023)

Publicada dia 26 de setembro de 2022 e com 87.642 curtidas, a expressão “Viver do que os outros plantam não é inteligência, é dependência.” utiliza uma linguagem direta e acessível, com uma estrutura que enfatiza a oposição entre “inteligência” e “dependência”. O verbo “viver” é utilizado de forma metafórica para indicar a sobrevivência ou subsistência baseada no trabalho alheio. A escolha das palavras “plantam” e “dependência” sugere uma crítica implícita ao comportamento passivo, destacando a necessidade de autossuficiência. A linguagem é empregada de maneira a transmitir um julgamento claro e contundente, utilizando antíteses para reforçar a mensagem central.

Sintaticamente, a sentença é composta por uma oração subordinada adjetiva (“do que os outros plantam”) e uma oração principal coordenada por uma conjunção adversativa implícita (“não é inteligência, é dependência”). O sujeito da frase está implícito, sendo compreendido como aqueles que dependem do esforço alheio para viver. O predicado “não é inteligência, é dependência” utiliza um verbo de ligação (“é”) para estabelecer uma relação de identidade entre a condição de

viver do que os outros produzem e a dependência. A negação "não" seguida da afirmação "é dependência" cria um contraste direto que realça a crítica.

Semânticamente, o excerto contrapõe duas ideias centrais: inteligência e dependência. A "inteligência" é conotada com autossuficiência e capacidade de prover para si mesmo, enquanto "dependência" é associada a uma condição de fraqueza e passividade. A frase sugere que viver do que os outros produzem não é um sinal de inteligência, mas sim de dependência, implicando que a verdadeira inteligência está na capacidade de ser autossuficiente. O uso de metáforas como "plantam" reforça a ideia de trabalho e esforço próprio, enquanto "viver do que os outros plantam" sugere um aproveitamento injusto ou inadequado dos recursos e esforços alheios.

O sujeito discursivo presente na expressão é aquele que vive à custa do trabalho dos outros, retratado de forma negativa. Esse sujeito é construído como passivo e dependente, em contraste com o sujeito ideal de autossuficiência e inteligência. A figura do sujeito dependente é criticada por sua falta de iniciativa e habilidade em prover para si mesmo, sendo retratada como uma falha moral ou intelectual. As condições de produção do discurso incluem um contexto sociocultural que valoriza a autossuficiência e a independência. Este excerto provavelmente emerge de uma ideologia que privilegia a meritocracia e o esforço pessoal, comum em sociedades capitalistas contemporâneas. O discurso reflete uma crítica à cultura de dependência, promovendo a ideia de que o verdadeiro valor e inteligência estão ligados à capacidade de ser autônomo e independente.

Os interdiscursos presentes no excerto incluem o discurso econômico, que valoriza o empreendedorismo e a autossuficiência, e o discurso moral, que associa a dependência à falta de caráter ou de esforço. Há também um interdiscurso educacional, que enfatiza a importância do aprendizado e do esforço individual para alcançar o sucesso. Este excerto se alinha com narrativas que criticam a falta de iniciativa e exaltam a independência como uma virtude central.

A formação imaginária construída pela expressão cria uma dicotomia entre o sujeito ideal autossuficiente e o sujeito dependente. O sujeito ideal é aquele que planta, que trabalha por seus próprios meios e que é inteligente por sua capacidade de prover para si mesmo. Em contraste, o sujeito dependente é visto como carente de inteligência e de mérito, reforçando uma hierarquia de valores onde a autossuficiência e o esforço individual são altamente valorizados. Esta formação

imaginária serve para promover a ética do trabalho árduo e a independência como elementos essenciais para o reconhecimento social e pessoal.

### PUBLICAÇÃO 03 – O culto ao investimento



Invista na bolsa.

Volte daqui alguns dias e verá  
que tudo mudou nos preços.

Mas volte daqui alguns anos  
e verá que nada mudou nos  
comportamentos.

“Compre ao som dos canhões  
e venda ao som dos violinos.”

Fonte: Instagram @thiago.nigro (2023)

Publicada em 30 de setembro de 2022, com aproximadamente 45.814 curtidas, a expressão “Invista na bolsa. Volte daqui alguns anos e verá que tudo mudou nos preços. Mas volte daqui alguns anos e verá que nada mudou nos comportamentos. Compre ao som dos canhões e venda ao som dos violinos.” oferece uma rica oportunidade para uma análise aprofundada em termos linguísticos, sintáticos, semânticos e discursivos, com particular ênfase nas categorias da análise do discurso, como Sujeito, Condições de Produção, Interdiscursos e Formação Imaginária.

Do ponto de vista linguístico, a expressão utiliza uma linguagem metafórica e proverbial para comunicar verdades sobre o mercado financeiro e os comportamentos humanos. Frases curtas e imperativas como "Invista na bolsa" e "Compre ao som dos canhões e venda ao som dos violinos" conferem um tom de conselho ou mandamento, evocando a sabedoria convencional. A metáfora "ao som dos canhões" sugere tempos de crise ou conflito, enquanto "ao som dos violinos"

evoca tempos de paz e prosperidade, utilizando-se de imagens sonoras para transmitir a ideia de que decisões financeiras devem ser contraintuitivas e oportunistas.

Sintaticamente, a expressão é composta de frases coordenadas e justapostas que criam uma estrutura paralela e contrastante. A repetição de "volte daqui alguns anos e verá" estabelece uma simetria que destaca a mudança nos preços em contraste com a invariabilidade dos comportamentos humanos. A última frase, "Compre ao som dos canhões e venda ao som dos violinos," funciona como uma conclusão proverbial, resumindo a filosofia subjacente das observações anteriores. A simplicidade sintática reforça a clareza e a memorabilidade do conselho.

Semânticamente, a expressão contrapõe mudanças externas (preços) e constantes internas (comportamentos). "Tudo mudou nos preços" sugere a volatilidade e imprevisibilidade do mercado financeiro, enquanto "nada mudou nos comportamentos" implica uma visão cínica e estática da natureza humana. A metáfora final encapsula uma estratégia de investimento contracíclica, onde o valor é encontrado na adversidade e a realização de lucros na euforia, refletindo uma profunda compreensão da psicologia do mercado.

No nível discursivo, o sujeito da expressão é o investidor, implícito como alguém que deve agir de forma estratégica e informada. Este sujeito é posicionado como prudente e sagaz, em contraste com a massa que reage de forma previsível aos ciclos de mercado. As condições de produção desse discurso podem ser identificadas como originárias do contexto financeiro, onde conselhos sobre investimento são frequentemente disseminados por especialistas e analistas. Este contexto é influenciado por uma cultura que valoriza o conhecimento especializado e a experiência prática no mercado financeiro.

O excerto "Invista na bolsa. Volte daqui alguns anos e verá que tudo mudou nos preços. Mas volte daqui alguns anos e verá que nada mudou nos comportamentos. 'Compre ao som dos canhões e venda ao som dos violinos.'" apresenta um sujeito discursivo complexo que se move entre o mundo das finanças e a observação sociológica dos comportamentos humanos. Este sujeito discursivo é caracterizado pela sua perspicácia e experiência, demonstrando uma compreensão profunda tanto das flutuações do mercado financeiro quanto da constância das reações humanas diante desses eventos.

Inicialmente, o sujeito discursivo assume o papel de um conselheiro financeiro, oferecendo uma visão estratégica sobre os investimentos na bolsa de valores. A frase "Invista na bolsa. Volte daqui alguns anos e verá que tudo mudou nos preços" reflete a sabedoria acumulada que reconhece a natureza volátil e dinâmica dos mercados financeiros. Este sujeito entende que os preços dos ativos são sujeitos a mudanças constantes, influenciados por uma miríade de fatores econômicos e políticos. A referência ao tempo ("volte daqui alguns anos") sugere um aconselhamento para uma abordagem de investimento a longo prazo, em oposição a uma mentalidade de ganho rápido, indicando um discurso de prudência e paciência.

Por outro lado, o mesmo sujeito discursivo adota uma perspectiva mais filosófica e crítica ao afirmar que "nada mudou nos comportamentos". Aqui, o sujeito se transforma em um observador dos padrões humanos, destacando a invariabilidade das reações emocionais e comportamentais das pessoas diante das mudanças no mercado financeiro. Esta observação sugere uma visão cínica e desiludida da natureza humana, onde apesar das lições passadas e das variações econômicas, as respostas emocionais como medo, ganância e euforia permanecem constantes. Este aspecto do discurso sublinha a ideia de que, enquanto os mercados evoluem e os preços mudam, os comportamentos humanos são resilientemente estáticos.

A citação "Compre ao som dos canhões e venda ao som dos violinos" encapsula a filosofia de investimento do sujeito discursivo, baseada na ideia contrária ao instinto comum de massa. Esta máxima sugere que as melhores oportunidades de compra surgem em tempos de crise e incerteza ("ao som dos canhões"), enquanto os momentos de venda ideais são durante períodos de euforia e aparente segurança ("ao som dos violinos"). Este conselho contraria as tendências naturais de investidores leigos, que frequentemente compram durante booms econômicos e vendem em pânico, destacando a sagacidade e a coragem necessárias para agir contra a corrente.

Este sujeito discursivo é, portanto, construído como uma figura de autoridade e sabedoria no campo financeiro, possuindo uma visão aguçada tanto das dinâmicas de mercado quanto das características imutáveis do comportamento humano. Através de uma linguagem metafórica e conselhos paradoxais, ele desafia as percepções comuns e encoraja uma abordagem contra-intuitiva ao investimento.

Os interdiscursos presentes na expressão incluem o discurso econômico, que destaca a importância de investir e compreender os ciclos de mercado, e o discurso psicológico, que aborda a previsibilidade dos comportamentos humanos em resposta ao medo e à ganância. Há também um interdiscurso histórico, onde a frase "Compre ao som dos canhões e venda ao som dos violinos" pode ser vista como ecoando estratégias usadas em tempos de guerra e paz, sugerindo um conhecimento acumulado ao longo do tempo sobre como tirar proveito de situações adversas.

O excerto "Invista na bolsa. Volte daqui alguns anos e verá que tudo mudou nos preços. Mas volte daqui alguns anos e verá que nada mudou nos comportamentos. 'Compre ao som dos canhões e venda ao som dos violinos.'" encapsula uma complexa teia de interdiscursos que abrangem a economia, a psicologia, a história e a cultura popular, criando uma análise rica e multifacetada.

Primeiramente, o interdiscurso econômico é imediatamente aparente. A recomendação de investir na bolsa reflete um entendimento fundamental dos mercados financeiros, onde os preços das ações são sujeitos a flutuações constantes. A afirmação de que "tudo mudou nos preços" sublinha a natureza volátil e dinâmica dos mercados, sugerindo que, com o tempo, as avaliações financeiras de empresas e commodities são inevitavelmente transformadas por uma miríade de fatores econômicos. Este discurso está enraizado na teoria financeira que prevê a variabilidade dos preços das ações e a necessidade de uma visão de longo prazo para capturar ganhos de capital.

Em contraste, a observação de que "nada mudou nos comportamentos" insere um interdiscurso psicológico e sociológico. Esta declaração implica que, apesar das mudanças nos preços, as atitudes e reações humanas aos mercados financeiros permanecem constantes. Isso evoca teorias comportamentais que exploram como investidores frequentemente reagem de maneira previsível a eventos de mercado, motivados por emoções como medo e ganância. O discurso sugere que, independentemente das flutuações econômicas, os padrões de comportamento humano, tais como pânico em tempos de crise e euforia em tempos de prosperidade, não se alteram significativamente ao longo do tempo.

A citação "Compre ao som dos canhões e venda ao som dos violinos" ressoa fortemente com o interdiscurso histórico. Esta frase, atribuída ao barão Rothschild, encapsula uma estratégia de investimento contrária à intuição comum:

comprar ativos durante períodos de crise (quando os preços estão baixos devido ao pânico generalizado) e vender durante períodos de calma e otimismo (quando os preços estão altos devido à confiança do mercado). Este interdiscurso faz referência a eventos históricos onde crises, guerras e tumultos frequentemente criam oportunidades de investimento para aqueles que conseguem manter a calma e investir de forma contracíclica. A metáfora dos "canhões" e "violinos" simboliza a dualidade entre caos e tranquilidade, e a citação sugere um entendimento sofisticado de como os investidores podem tirar proveito das flutuações de mercado causadas por eventos históricos.

Por fim, o interdiscurso cultural popular permeia o excerto ao integrar essas noções econômicas e psicológicas em uma narrativa acessível e familiar. A metáfora dos canhões e violinos não apenas ilustra a estratégia de investimento de forma vívida, mas também ancorou-se na sabedoria popular, tornando-se uma espécie de axioma para investidores que procuram orientação em tempos incertos. Este discurso cultural legitima e perpetua a ideia de que certas máximas e estratégias, embora simples, podem ser profundamente eficazes, transmitindo conhecimento financeiro através de gerações.

A formação imaginária presente no excerto "Invista na bolsa. Volte daqui alguns anos e verá que tudo mudou nos preços. Mas volte daqui alguns anos e verá que nada mudou nos comportamentos. 'Compre ao som dos canhões e venda ao som dos violinos.'" é profundamente ancorada na percepção de ciclos econômicos e na natureza humana inalterável diante das flutuações de mercado. Este texto cria uma imagem poderosa e dicotômica entre as mudanças temporais dos valores financeiros e a constância dos comportamentos humanos, estabelecendo uma reflexão sobre a previsibilidade da psicologia coletiva em cenários econômicos.

O excerto começa com um conselho pragmático: "Invista na bolsa." Este imperativo inicial é direto e apela à racionalidade econômica do leitor, sugerindo a ação de investir como uma estratégia de longo prazo. A seguir, a frase "Volte daqui alguns anos e verá que tudo mudou nos preços" projeta a ideia de que os mercados financeiros são voláteis e sujeitos a mudanças contínuas. Esta parte do texto enfatiza a natureza dinâmica e imprevisível do mercado de ações, onde os preços são influenciados por uma variedade de fatores econômicos e políticos. Esta mudança é apresentada como um fato inevitável, um aspecto da realidade econômica que o investidor deve aceitar.

Contrastando com essa imagem de constante mudança, a frase seguinte, “Mas volte daqui alguns anos e verá que nada mudou nos comportamentos”, sugere uma visão cínica e, ao mesmo tempo, realista da natureza humana. Esta parte do texto implica que, apesar das variações nos preços e nas condições de mercado, os comportamentos dos investidores permanecem essencialmente os mesmos. Este enunciado reflete a ideia de que os padrões de comportamento humano, especialmente no contexto dos mercados financeiros, são repetitivos e previsíveis. A formação imaginária aqui é que, enquanto os preços podem ser voláteis, a psicologia dos investidores – marcada por emoções como medo e ganância – não muda.

A citação final, “Compre ao som dos canhões e venda ao som dos violinos,” encapsula uma estratégia clássica de investimento que é frequentemente atribuída ao financista Nathan Rothschild. Esta frase é uma metáfora que sugere comprar ações durante tempos de crise (quando há “canhões”) e vender em tempos de prosperidade (quando há “violinos”). Esta parte do excerto utiliza imagens vívidas para ilustrar um princípio fundamental da economia comportamental: os melhores momentos para comprar e vender no mercado são muitas vezes contraintuitivos e baseados na percepção do comportamento humano coletivo. A metáfora dos “canhões” e “violinos” reforça a ideia de que as condições externas podem mudar drasticamente, mas as oportunidades para investir de forma inteligente surgem justamente dessas mudanças.

Assim, a formação imaginária presente no texto constrói uma visão do mercado financeiro como um cenário onde as variáveis econômicas estão em constante fluxo, enquanto os comportamentos humanos permanecem inalterados. Essa dicotomia cria uma imagem de estabilidade dentro da instabilidade, onde a sabedoria do investidor reside na compreensão dos padrões imutáveis da psicologia humana frente às variações do mercado. A formação imaginária do texto, portanto, não apenas oferece uma estratégia de investimento, mas também uma filosofia sobre a natureza do mercado e da própria condição humana, sugerindo que o verdadeiro entendimento e sucesso financeiro vêm da capacidade de reconhecer e antecipar os comportamentos previsíveis das massas.

## Publicação 04 – O homem e suas rendas



Nada é tão temporário quanto  
uma única fonte de renda.

Fonte: Instagram @thiago.nigro (2023)

Ao analisar a máxima "Nada é tão temporário quanto uma única fonte de renda", observa-se que é uma frase declarativa que utiliza uma estrutura comparativa para enfatizar a instabilidade inerente à dependência de uma única fonte de renda. A construção da frase é direta, composta por um sujeito ("Nada"), um verbo de ligação ("é"), um adjetivo ("tão temporário") e uma cláusula comparativa ("quanto uma única fonte de renda").

Do enfoque linguístico, conclui-se que a frase utiliza a palavra "nada" no início para criar um efeito de universalidade, sugerindo que entre todas as coisas temporárias, uma única fonte de renda é a mais instável. A palavra "temporário" é um adjetivo que qualifica a natureza passageira de algo, e a palavra "única" enfatiza a singularidade da fonte de renda. A estrutura comparativa "tão... quanto" é usada para estabelecer uma relação de equivalência entre "nada" e "uma única fonte de renda", reforçando a ideia central da mensagem.

A expressão comunica a vulnerabilidade econômica associada à dependência de uma única fonte de renda. A palavra "nada" denota a ausência completa de permanência ou estabilidade, enquanto "temporário" implica uma

condição de curta duração ou incerteza. "Única fonte de renda" especifica a dependência econômica de uma só origem financeira, sugerindo que tal situação é precária e sujeita a mudanças repentinas.

A comparação implícita sugere que, no contexto econômico, confiar em apenas uma fonte de renda é extremamente arriscado. A expressão carrega uma advertência implícita, incitando o público a considerar múltiplas fontes de renda como uma estratégia para maior segurança financeira. Esse conselho reflete a visão de que a diversificação é uma proteção contra a incerteza econômica.

A formação discursiva desta expressão situa-se no campo da mentoria financeira e do aconselhamento econômico, onde é comum enfatizar a importância da diversificação de fontes de renda. Esse discurso é característico de ambientes que promovem a educação financeira e a gestão prudente de recursos. A formação ideológica da expressão valoriza a segurança financeira através da diversificação. A ideologia por trás desta mensagem reflete uma crença neoliberal de que a responsabilidade financeira individual e a gestão proativa de recursos são cruciais para o sucesso econômico. Esta visão contrasta com uma abordagem mais passiva ou dependente, promovendo a ideia de que os indivíduos devem tomar medidas ativas para garantir sua estabilidade financeira.

O sujeito do discurso, utiliza sua plataforma nas redes sociais para influenciar seus seguidores a adotar práticas financeiras prudentes. Neste caso, sujeito se posiciona como uma figura de autoridade que fornece orientação prática e estratégica, encorajando seu público a diversificar suas fontes de renda para evitar riscos econômicos. Encontram-se, na análise da postagem em questão, referências de discursos de autoajuda financeira, conselhos de investimento e princípios de gestão de riscos. A mensagem dialoga com outras formas de discurso financeiro que enfatizam a importância da independência econômica e da resiliência frente às incertezas do mercado.

**PUBLICAÇÃO 05 - Talento x Esforço**

Quem tem talento, mas não se esforça, está fadado a ser da turma do “tinha tudo pra dar certo”.

É por isso que o esforço vence o talento quando o talento não se esforça.

Fonte: Instagram @thiago.nigro (2023)

A expressão "Quem tem talento, mas não se esforça, está fadado a ser da turma do 'tinha tudo para dar certo'. É por isso que esforço vence o talento quando o talento não se esforça.", foi publicada dia 24 de outubro de 2022, tendo sido curtida por 160.014 seguidores, é linguisticamente interessante devido à sua estrutura e à forma como articula as ideias. A primeira frase é composta por uma oração subordinada condicional ("Quem tem talento, mas não se esforça") que está ligada a uma oração principal ("está fadado a ser da turma do 'tinha tudo para dar certo']"). Esta construção condicional estabelece uma relação de dependência entre o talento e o esforço, implicando que um sem o outro leva ao fracasso.

A segunda frase, por sua vez, é constituída por uma oração causal ("É por isso que") seguida de uma oração conclusiva ("esforço vence o talento quando o talento não se esforça"). Esta estrutura reforça a causalidade e a inevitabilidade da conclusão, sugerindo que o esforço é a variável determinante no sucesso ou fracasso. O uso do pronome relativo "quem" generaliza o sujeito da frase, tornando a afirmação aplicável a qualquer indivíduo. A conjunção "mas" introduz um contraste

significativo, contrapondo o talento ao esforço, enquanto a expressão "está fadado" sugere uma consequência inevitável. O paralelismo na segunda frase, com a repetição de "talento" e "esforça", serve para enfatizar a relação dialética entre os dois conceitos.

Ao analisarmos semanticamente, a expressão aborda a hierarquia entre talento e esforço. A primeira parte da expressão destaca que o talento, por si só, não é suficiente para garantir o sucesso. A frase "tinha tudo para dar certo" é carregada de uma conotação negativa, transmitindo um sentimento de potencial desperdiçado e frustração. Este sentimento é comum em discursos que enfatizam a necessidade de ação e perseverança para alcançar objetivos.

A segunda parte da expressão explica a primeira, afirmando que "esforço vence o talento quando o talento não se esforça." Esta parte da frase posiciona o esforço como uma força superior ao talento inato, desafiando a noção comum de que o talento é o principal fator de sucesso. Ao invés disso, promove a visão de que o esforço contínuo e a dedicação são essenciais para a realização de objetivos. Este tipo de afirmação é frequentemente utilizado em contextos motivacionais para incentivar uma atitude proativa e persistente.

A formação discursiva presente no excerto "Quem tem talento, mas não se esforça, está fadado a ser da turma do 'tinha tudo para dar certo'". É por isso que "esforço vence o talento quando o talento não se esforça" reflete uma ideologia meritocrática e uma valorização da ética do trabalho. Esse discurso se constrói através da oposição entre talento natural e esforço contínuo, promovendo a ideia de que o verdadeiro sucesso depende mais da dedicação e do trabalho árduo do que de habilidades inatas.

Primeiramente, a formação discursiva meritocrática é evidente na ênfase dada ao esforço como fator determinante para o sucesso. A expressão "Quem tem talento, mas não se esforça, está fadado a ser da turma do 'tinha tudo para dar certo'" sugere que o talento sozinho não é suficiente para garantir a realização dos potenciais. O uso da palavra "fadado" implica um destino inevitável de fracasso para aqueles que não combinam suas habilidades naturais com um esforço contínuo. Isso reflete a crença de que o mérito e as conquistas são alcançados principalmente através do trabalho duro e da perseverança, um princípio central na ideologia meritocrática.

Além disso, a frase "É por isso que esforço vence o talento quando o talento não se esforça" reforça a superioridade do esforço sobre o talento. Aqui, o discurso valoriza a persistência e a disciplina, sugerindo que qualquer indivíduo, independentemente de suas habilidades inatas, pode superar desafios e alcançar sucesso através da dedicação. A expressão cria uma dicotomia entre o talento passivo e o esforço ativo, promovendo a ideia de que o sucesso não é determinado pelo dom natural, mas pela capacidade de trabalhar arduamente e continuamente em busca de objetivos.

Esse discurso também se alinha com a valorização da ética do trabalho, uma crença cultural que exalta o valor do trabalho árduo e da diligência. Através da construção de uma narrativa em que o esforço é exaltado e o talento desprovido de ação é desprezado, a expressão encoraja uma mentalidade de crescimento. Essa mentalidade valoriza a melhoria contínua e a superação de obstáculos, afirmando que o verdadeiro valor e a realização vêm do compromisso e da ação, não apenas das capacidades inatas.

O sujeito do discurso é um mentor financeiro, que utiliza sua posição de autoridade para influenciar seus seguidores a adotarem uma mentalidade de trabalho árduo e perseverança. Segundo Pêcheux, o sujeito é constituído pelas formações ideológicas e discursivas (Pêcheux, 1988). Neste contexto, o mentor financeiro se posiciona como um guia que motiva os outros a superarem a complacência e a valorizarem o esforço, independentemente do talento inato. Este papel é reforçado pela natureza polêmica e engajadora de suas postagens, que visam provocar reflexão e ação entre seus seguidores.

A expressão "Quem tem talento, mas não se esforça, está fadado a ser da turma do 'tinha tudo para dar certo'". É por isso que esforço vence o talento quando o talento não se esforça" evoca um sujeito discursivo que encarna valores de meritocracia, perseverança e disciplina. Este sujeito é articulado em oposição à figura inerte e acomodada do indivíduo talentoso que negligencia o empenho, ressaltando a preeminência do esforço contínuo e da dedicação sobre o talento nato desprovido de ação.

O sujeito discursivo, aqui delineado, é caracterizado pela valorização do esforço como virtude essencial e inalienável para o sucesso. A primeira parte da expressão, "Quem tem talento, mas não se esforça, está fadado a ser da turma do 'tinha tudo para dar certo'", estabelece uma crítica incisiva àqueles que dependem

exclusivamente de suas aptidões inatas sem se comprometerem com o labor necessário para desenvolver tais habilidades. A frase "tinha tudo para dar certo" sugere um potencial desperdiçado, um fracasso inevitável decorrente da ausência de esforço, destacando a futilidade do talento sem a correspondente ação diligente.

A segunda parte, "É por isso que esforço vence o talento quando o talento não se esforça", reforça a ideologia de que o sucesso é primariamente atingido por meio do esforço e da dedicação. Este sujeito discursivo promove uma visão de mundo onde a persistência e a disciplina são essenciais para superar desafios e alcançar objetivos, independentemente do nível de talento inato. Tal visão alinha-se aos princípios meritocráticos, onde o reconhecimento e a recompensa são atribuídos com base no trabalho árduo e na dedicação, em detrimento das habilidades naturais ou vantagens inatas.

Ao personificar o esforço como uma qualidade superior ao talento, a expressão cria um contraste evidente entre dois tipos de indivíduos: aqueles que dependem de suas habilidades naturais e aqueles que, independentemente do nível de talento, dedicam-se persistentemente para alcançar seus objetivos. Esse discurso encoraja uma mentalidade de crescimento, onde a melhoria contínua e a superação de obstáculos através do esforço são mais valorizadas do que o talento bruto. Assim, o sujeito discursivo presente na expressão emerge como um fervoroso defensor da ética do trabalho árduo, crendo firmemente que a dedicação constante é a chave para o verdadeiro sucesso e realização.

As condições históricas presentes na expressão analisada são marcadas pela competitividade e pela valorização do empreendedorismo, aumentam a relevância desta texto. Em uma era onde a inovação e o sucesso são frequentemente glorificados, a ênfase no esforço como chave para o sucesso ressoa fortemente. A crescente popularidade de figuras de mentoria financeira nas redes sociais reflete um desejo coletivo por orientação e motivação em um mundo altamente competitivo e incerto. Este contexto histórico e social molda a recepção e a eficácia do discurso do mentor financeiro.

A expressão em questão representa uma continuidade do discurso motivacional e de autoajuda, que tradicionalmente valoriza o esforço e a persistência. No entanto, pode ser vista como uma ruptura ao desafiar diretamente a valorização do talento natural como principal fator de sucesso. Ao enfatizar o esforço como determinante crucial, o discurso se adapta às novas condições sociais e

econômicas, promovendo uma visão mais inclusiva e acessível do sucesso. Esta ruptura permite que o discurso se mantenha relevante e adaptável às mudanças no contexto social.

A formação enunciativa presente da expressão de autoria do Primo Rico, adota um tom assertivo e encorajador, buscando engajar e motivar seu público. A estrutura da frase e a escolha de palavras são estratégicas para criar um impacto imediato e duradouro, desafiando o leitor a reconsiderar a importância do esforço em relação ao talento. Esta formação enunciativa reflete a posição de autoridade do mentor e a intenção de influenciar positivamente seus seguidores.

## PUBLICAÇÃO 06 – O imediatismo



As pessoas querem a resposta  
pra tudo, mas não sabem fazer  
as perguntas corretas pra nada.

Fonte: Instagram @thiago.nigro (2023)

Publicada dia 08 de Novembro de 2022, com aproximadamente 109.840 curtidas, a postagem que contém a construção "As pessoas querem a resposta para tudo, mas não sabem fazer as perguntas corretas para nada." é composta por duas orações coordenadas sindéticas adversativas, unidas pela conjunção "mas". Essa conjunção indica contraste, opondo a expectativa geral das pessoas com sua incapacidade. A estrutura da frase segue uma construção paralela, onde ambos os membros possuem sujeito, verbo e complemento, proporcionando um ritmo equilibrado e enfatizando a oposição entre os desejos e a falta de habilidade.

Na primeira oração, "As pessoas querem a resposta para tudo", temos o sujeito "As pessoas", o verbo "querem" e o complemento direto "a resposta para tudo". O verbo "querer" aqui é usado no presente do indicativo, sugerindo uma ação contínua e generalizada. A expressão "para tudo" enfatiza a abrangência e a totalidade do desejo, indicando uma busca universal por soluções. Na segunda oração, "mas não sabem fazer as perguntas corretas para nada", o sujeito "elas"

está implícito, e o verbo "sabem fazer" é acompanhado do complemento "as perguntas corretas para nada". A palavra "corretas" qualifica "perguntas", indicando que existe um tipo ideal de pergunta que as pessoas são incapazes de formular.

Do ponto de vista da Semântica, a frase estabelece uma relação entre desejo e capacidade, criticando a superficialidade na busca por conhecimento. A primeira parte, "As pessoas querem a resposta para tudo", sugere um desejo intenso e abrangente por conhecimento ou soluções, mas também pode implicar uma expectativa irrealista de obter respostas prontas sem esforço. A palavra "tudo" amplia essa expectativa ao extremo, tornando-a impraticável.

A segunda parte, "mas não sabem fazer as perguntas corretas para nada", aponta uma falha na habilidade de questionar. O uso de "não sabem fazer" sugere uma incapacidade cognitiva ou uma falta de competência. "Para nada" intensifica a crítica, indicando que essa falha é total e sem exceções. A expressão semântica sublinha a importância das perguntas adequadas no processo de aquisição de conhecimento, insinuando que a chave para respostas significativas está na formulação de perguntas pertinentes.

Michel Pêcheux, em sua teoria, discute que a formação discursiva define o que pode e deve ser dito em um determinado contexto (Pêcheux, 1988). A formação discursiva da expressão se insere no contexto da mentoria financeira e da autoajuda, onde a ênfase está em uma abordagem estratégica e crítica para a resolução de problemas. Esse discurso incentiva a reflexão crítica e a formulação de perguntas como caminho para o sucesso, desviando-se da procura por respostas fáceis e rápidas.

A expressão "As pessoas querem a resposta para tudo, mas não sabem fazer as perguntas corretas para nada" ilustra várias formações discursivas que se entrelaçam para comunicar uma crítica à abordagem superficial na busca por conhecimento e entendimento. A crítica ao superficialismo é evidente, sugerindo que, apesar da ansia por respostas rápidas, falta profundidade na formulação das perguntas. Isso reflete uma crítica à cultura do imediatismo, onde o foco está na obtenção de resultados rápidos, em detrimento da compreensão profunda dos problemas. As marcas linguísticas como "querem a resposta para tudo" e "não sabem fazer as perguntas corretas" indicam um desejo abrangente por respostas rápidas e uma carência de habilidades para abordar questões de maneira aprofundada e crítica.

Além disso, a expressão se insere em uma formação discursiva educacional, destacando a importância da metodologia e do pensamento crítico na aprendizagem. A capacidade de fazer perguntas corretas é fundamental para a educação, pois perguntas bem formuladas levam a uma compreensão mais profunda e significativa. A palavra "perguntas" destaca a importância da investigação e da curiosidade intelectual, enquanto "corretas" implica um julgamento sobre a qualidade e relevância das perguntas. Esta expressão também possui uma formação discursiva filosófica, refletindo a natureza do conhecimento e da sabedoria. Filósofos como Sócrates enfatizavam a importância de fazer perguntas profundas como caminho para o conhecimento, e a estrutura dicotômica entre "resposta para tudo" e "perguntas corretas" reflete essa tensão filosófica. No contexto da era da informação, a expressão critica a tendência de buscar respostas rápidas sem engajar-se no processo profundo de questionamento, refletindo uma formação discursiva tecnológica e informacional. Finalmente, sob uma perspectiva psicológica, a expressão aborda a autopercepção e a capacidade de reflexão crítica, sugerindo uma lacuna entre o desejo de respostas e a habilidade de introspecção e autoanálise, essenciais para o desenvolvimento pessoal e psicológico.

A formação ideológica, conforme discutido por Pêcheux, está presente nas mensagens que valorizam o pensamento crítico e a competência analítica. A ideologia aqui sugere que as respostas prontas e universais não são a solução; em vez disso, o questionamento adequado é crucial. Isso reflete uma ideologia meritocrática e racionalista, onde o valor está na habilidade de pensar e questionar de forma apropriada, uma visão frequentemente promovida em ambientes de mentoria e coaching.

Os interdiscursos presentes ressoam com discursos de autoajuda e desenvolvimento pessoal que enfatizam a importância da autorreflexão e do questionamento. Além disso, dialoga com discursos educacionais que promovem a ideia de que a aprendizagem eficaz depende da formulação de boas perguntas, refletindo uma intertextualidade com teorias pedagógicas.

O analisado apresenta uma série de interdiscursos que refletem críticas à superficialidade na busca por conhecimento, à importância da metodologia educacional e à reflexão filosófica sobre o conhecimento. Primeiramente, o interdiscurso da crítica ao superficialismo é evidente, pois a expressão destaca a tendência das pessoas de buscar respostas rápidas e fáceis sem se aprofundar na

formulação de perguntas significativas. Essa crítica é direcionada à cultura do imediatismo, comum na sociedade da informação contemporânea, onde a abundância de informação disponível não necessariamente resulta em uma compreensão mais profunda. Esse interdiscurso ressoa com preocupações modernas sobre a superficialidade e a falta de profundidade no entendimento.

Em segundo lugar, o interdiscurso educacional se destaca ao enfatizar a importância da metodologia e do pensamento crítico na aprendizagem. A expressão sublinha que a habilidade de fazer perguntas corretas é fundamental para a educação, pois perguntas bem formuladas levam a uma compreensão mais profunda e significativa. Esse discurso educacional defende uma abordagem que prioriza a investigação e a curiosidade intelectual, promovendo o desenvolvimento de habilidades críticas e analíticas nos alunos. A valorização de métodos educacionais que incentivam o questionamento contínuo é crucial para formar indivíduos capazes de analisar e compreender problemas complexos de maneira eficiente.

A expressão ecoa um interdiscurso filosófico, especialmente o socrático, que valoriza o questionamento contínuo como meio para alcançar o verdadeiro conhecimento. Sócrates utilizava a técnica da maiêutica para estimular seus interlocutores a pensar criticamente e formular perguntas que levassem a uma compreensão mais profunda da verdade. Além disso, a expressão pode ser vista sob uma perspectiva tecnológica e informacional, criticando a busca por respostas rápidas através de motores de busca sem um engajamento profundo com a análise crítica. Também há um interdiscurso psicológico que aborda a autopercepção e a reflexão crítica, sugerindo que a sabedoria reside não apenas em ter respostas, mas em saber fazer as perguntas certas. Esses interdiscursos se entrelaçam para criticar a abordagem superficial na busca por conhecimento e para valorizar a importância do questionamento profundo e significativo em diversas esferas da vida, desde a educação até a filosofia e a psicologia.

Embora a ênfase no questionamento crítico seja uma continuidade de discursos tradicionais de educação e autoajuda, a expressão em questão introduz uma ruptura ao desafiar diretamente a cultura contemporânea de busca por respostas imediatas. Ao criticar a superficialidade e promover a importância das perguntas corretas, o discurso se adapta às novas condições sociais e tecnológicas, promovendo uma reflexão mais profunda e engajada.

## Publicação 07 - Trabalho x Riqueza



Fonte: Instagram @thiago.nigro (2023)

A primeira publicação analisada traz o seguinte enunciado: "Não tem pobreza que resista a 14 horas de trabalho". Tal postagem foi feita no dia 03 de julho de 2023, tendo alcançado em média 139.051 visualizações e atualmente possui por volta de 5.996 comentários.

Do ponto de vista linguístico, o título utiliza uma estrutura sintática simples, destacando o verbo "resista" para transmitir a ideia central. A ausência de artigos definidos antes de "pobreza" e "14 horas de trabalho" contribui para uma generalização da afirmação, tornando-a mais abstrata e universal. Este recurso estilístico visa tornar a ideia de sucesso apresentada no texto o mais abrangente possível, fortalecendo sua percepção como uma verdade inquestionável.

Em termos semânticos, a expressão presente na postagem evoca diversos sentidos subjacentes, que podem ser analisados sob diferentes perspectivas. A frase sugere que o trabalho extenuante é a solução definitiva para a pobreza, implícita está a crença de que o esforço individual é suficiente para superar

condições socioeconômicas adversas. Essa visão simplifica uma questão complexa, como a pobreza, a um único fator (trabalho), ignorando outras variáveis importantes como educação, saúde e acesso a oportunidades. Além disso, reflete uma visão que valoriza o trabalho duro como uma virtude suprema, potencialmente desconsiderando os direitos trabalhistas e a qualidade de vida. Pode ser interpretada também como uma justificativa para a exploração do trabalhador, sugerindo que qualquer um que trabalhe o suficiente pode sair da pobreza, desconsiderando as desigualdades estruturais. A frase ainda romantiza a ideia de que longas horas de trabalho são algo positivo ou desejável, implicando que a superação da pobreza está ao alcance de todos que se sacrificam o suficiente. Por fim, responsabiliza individualmente os pobres, desconsiderando fatores sistêmicos e estruturais que contribuem para a pobreza.

Esses efeitos de sentido revelam as crenças, valores e ideologias subjacentes ao discurso, refletindo uma visão particular sobre o trabalho, a pobreza e a responsabilidade individual versus social. A ideia de que o ganho de riqueza está intrinsecamente ligado a uma carga grande de trabalho é equivocada. Por um lado, a expressão "pobreza" pode ser interpretada como uma condição financeira precária, enquanto "14 horas de trabalho" sugere um esforço extenuante e prolongado. Assim, a mensagem implícita é que o trabalho árduo é o antídoto para a pobreza, enfatizando a importância do esforço pessoal e da dedicação para alcançar o sucesso financeiro.

Ao analisar os vários sentidos presentes no texto analisado, observa-se um fortalecimento da ideia equivocada de que a pobreza está intimamente ligada ao fato de não se trabalhar uma quantidade de horas específicas. Esta visão vai de encontro ao conceito amplamente conhecido de meritocracia, que é um sistema ou princípio de organização social, econômica e política em que os indivíduos são avaliados e recompensados com base em seu mérito, ou seja, suas habilidades, talentos, realizações e esforços. Levando em consideração o que se prega no primeiro post analisado, qualquer pai de família que tem uma jornada de trabalho comum estaria rico. No entanto, as jornadas de trabalho que compõem a dinâmica laboral atual muitas vezes ultrapassam as 14 horas diárias pregadas pelo sujeito autor, logo essa ideia é insustentável.

A memória discursiva refere-se ao conjunto de saberes, crenças e valores acumulados pela sociedade ao longo do tempo, que são reutilizados e reinterpretados em novas produções discursivas. No contexto da frase "Não tem pobreza que resista a 14 horas de trabalho", a memória discursiva se manifesta de várias maneiras. Primeiramente, evoca a valorização do trabalho árduo, uma ideia amplamente difundida na sociedade de que o trabalho árduo é a chave para o sucesso e a superação de dificuldades econômicas. Esta valorização do trabalho árduo está enraizada em discursos históricos e culturais que associam a diligência no trabalho com virtude moral e progresso pessoal. Em segundo lugar, a frase reflete a ideologia meritocrática, que defende que o sucesso e a ascensão social são resultados do esforço e mérito individuais. A memória discursiva associada à meritocracia implica que qualquer pessoa que se esforce o suficiente, trabalhando longas horas, pode superar a pobreza. Em terceiro lugar, a frase simplifica a complexidade da pobreza, reduzindo-a a uma questão de falta de esforço individual, desconsiderando fatores estruturais, como acesso à educação, oportunidades de emprego, discriminação e condições socioeconômicas que influenciam a mobilidade social. Além disso, ao sugerir que a pobreza pode ser superada com trabalho intenso, a frase responsabiliza o indivíduo por sua condição socioeconômica, refletindo um discurso que minimiza ou ignora as responsabilidades coletivas e governamentais na mitigação da pobreza e promoção da justiça social. Por fim, a frase naturaliza as desigualdades sociais, ao sugerir que as diferenças de riqueza e status são justas e merecidas com base no esforço individual, ignorando as desigualdades estruturais e os privilégios que algumas pessoas possuem desde o nascimento.

Ainda no plano discursivo, é possível identificar interdiscursos que permeiam tal postagem. O discurso meritocrático presente no texto analisado defende que o sucesso e a ascensão social são resultados do esforço e mérito individuais. A frase reflete a ideia de que qualquer pessoa que trabalhe duro, por longas horas, pode superar a pobreza. Além desse sentido, a ética protestante do trabalho descrita por Max Weber também pode ser observada como um interdiscurso presente. Essa ética associa a diligência no trabalho com virtude moral e sucesso econômico, e a frase ecoa a crença de que o trabalho árduo é um valor moral e um meio legítimo de alcançar prosperidade. Ao encontrar a presença do discurso capitalista, observa-se

que o trabalho é visto como uma mercadoria e um meio de produção de riqueza. O discurso capitalista valoriza a produtividade e a eficiência, sugerindo que o trabalho intenso é essencial para a geração de riqueza e a superação da pobreza. O discurso neoliberal enfatiza a responsabilidade individual e a minimização da intervenção do Estado na economia. A frase reflete a ideia de que cabe ao indivíduo, e não ao Estado ou à sociedade, a responsabilidade por sua condição econômica, promovendo a autonomia e o esforço pessoal como soluções para a pobreza. O discurso de superação pessoal também está presente dentro do excerto, promovendo a ideia de que o esforço individual e a determinação são suficientes para superar quaisquer obstáculos. A frase sugere que, com dedicação e trabalho árduo, é possível vencer a pobreza, ignorando fatores estruturais e sociais. A ideia de motivação e autoajuda, popular em livros e palestras de autoajuda, constitui um interdiscurso que enfatiza a capacidade do indivíduo de transformar sua vida por meio da força de vontade e do trabalho. A frase reflete a crença de que o sucesso depende exclusivamente da atitude e do esforço pessoal.

## Publicação 08 – Trabalho x Futuro



Fonte: Instagram @thiago.nigro (2023)

O excerto "Trabalhe pelo seu futuro e não pelo seu final de semana", foi publicada no Instagram dia 04 de julho de 2023, com um número de curtidas próximo a 78.301, revela inferências que oferecem possibilidades analíticas que justificam o motivo pelo qual tais conteúdos são consumidos expressivamente. No aspecto linguístico, o título apresenta uma estrutura sintática simples, com destaque para os verbos "trabalhe" e o advérbio de negação "não", denotando uma instrução direta e uma negação que reforça a importância do trabalho para o futuro. No entanto, a ausência de artigos definidos como "o" ou "um" antes de "futuro" e "final de semana" contribui para uma generalização da ideia, tornando-a mais abstrata e universal.

Essa abstração e universalidade constituem-se em construções gramaticais que ajudam a mensagem a ressoar mais profundamente com o público. A Identificação Pessoal dos leitores que podem facilmente se identificar com a mensagem, pois ela não está presa a um contexto específico. A ideia de trabalhar

pelo futuro é algo que qualquer pessoa pode aplicar à sua própria vida. O Apelo Emocional da texto se dá desejo intrínseco de progresso e realização pessoal, ao mesmo tempo que desafia a tendência comum de buscar gratificação imediata. A Flexibilidade Interpretativa de cada leitor pode interpretar "futuro" e "final de semana" de acordo com suas próprias circunstâncias e objetivos, tornando a mensagem relevante para uma ampla variedade de situações pessoais e profissionais.

O texto analisado contém vários sentidos subjacentes, que podem ser explorados tanto de forma literal quanto metafórica. Primeiramente, a mensagem sugere a prioridade de longo prazo sobre o curto prazo. Literalmente, isso implica que devemos focar em objetivos de longo prazo, representados pelo futuro, em vez de buscar gratificações imediatas, simbolizadas pelo final de semana. Metaforicamente, significa priorizar o desenvolvimento pessoal, profissional ou financeiro em vez de buscar apenas prazer ou descanso imediato.

O excerto valoriza o esforço e a perseverança. Literalmente, destaca que o trabalho contínuo e dedicado é essencial para construir um futuro melhor. Metaforicamente, implica que o esforço sustentado é necessário para alcançar grandes objetivos e realizações, sugerindo que resultados significativos exigem sacrifícios constantes. A mensagem também contrapõe lazer e responsabilidade. Literalmente, sugere uma escolha entre trabalhar para um futuro próspero e usar o tempo livre para lazer imediato. Metaforicamente, enfatiza a necessidade de equilibrar lazer e trabalho, destacando que a responsabilidade e o compromisso com os objetivos de longo prazo devem prevalecer.

Outro aspecto importante é a autodisciplina e o planejamento. Literalmente, a frase exorta a uma atitude disciplinada em relação ao trabalho e ao uso do tempo. Metaforicamente, encoraja o planejamento e a gestão eficiente do tempo, de modo que as ações diárias contribuam para um futuro desejado. Além disso, a frase desafia a cultura do imediatismo. Literalmente, critica a busca por gratificação instantânea, típica da cultura contemporânea, em favor de um investimento contínuo em objetivos maiores. Metaforicamente, desafia as práticas comuns de buscar prazer imediato e superficial, promovendo uma visão mais profunda e significativa da vida e do trabalho.

A mensagem também funciona como uma frase motivacional. Literalmente, serve como um conselho para manter o foco no trabalho e nos objetivos de longo prazo. Metaforicamente, destina-se a inspirar as pessoas a adotar uma mentalidade de crescimento e desenvolvimento contínuo. Do ponto de vista da educação financeira e investimento, a frase pode ser interpretada como um conselho literal para investir no futuro financeiro em vez de gastar tudo no presente. Metaforicamente, sugere a importância de poupar e investir sabiamente para garantir segurança e prosperidade futura. A mesma aborda a ideia de sacrifício e recompensa. Literalmente, enfatiza que o sacrifício de prazeres imediatos, como o final de semana, é necessário para alcançar recompensas futuras, representadas pelo futuro. Metaforicamente, reflete a ideia de que grandes conquistas exigem sacrifícios e que a verdadeira recompensa vem com o tempo e o esforço.

É possível identificar interdiscursos que permeiam tal postagem. Primeiramente, temos o discurso meritocrático. Este discurso defende que o sucesso e a ascensão social são resultados do esforço e mérito individuais. A frase sugere que o trabalho árduo e contínuo é a chave para alcançar um futuro próspero, implicando que aqueles que se dedicam mais são recompensados. Em segundo lugar, encontramos a ética protestante do trabalho, descrita por Max Weber, que associa a diligência no trabalho com virtude moral e sucesso econômico. A frase reflete a ideia de que o trabalho árduo é um valor moral e um meio legítimo de alcançar prosperidade, promovendo a dedicação ao trabalho como um caminho para um futuro melhor.

O discurso capitalista também está presente. No capitalismo, o trabalho é visto como uma mercadoria e um meio de produção de riqueza. A frase valoriza a produtividade e a eficiência, sugerindo que o trabalho intenso é essencial para a geração de riqueza e a superação de dificuldades financeiras. Além disso, há o discurso neoliberal, que enfatiza a responsabilidade individual e a minimização da intervenção do Estado na economia. A mensagem reflete a ideia de que cabe ao indivíduo, e não ao Estado ou à sociedade, a responsabilidade por sua condição econômica, promovendo a autonomia e o esforço pessoal como soluções para o progresso e a prosperidade.

O discurso da superação pessoal também está implícito e promove a ideia de que o esforço individual e a determinação são suficientes para superar quaisquer obstáculos. A frase sugere que, com dedicação e trabalho árduo, é possível alcançar um futuro melhor, reforçando a crença de que o sucesso depende da persistência e do esforço contínuo. Outro interdiscurso relevante é o discurso da motivação e autoajuda. Popular em livros e palestras de autoajuda, este discurso enfatiza a capacidade do indivíduo de transformar sua vida por meio da força de vontade e do trabalho. A mensagem funciona como uma frase motivacional, destinada a inspirar as pessoas a adotarem uma mentalidade de crescimento e desenvolvimento contínuo.

Historicamente, o discurso de valorização do trabalho sempre esteve presente. O trabalho sempre foi valorizado como uma atividade digna e essencial para o desenvolvimento pessoal e social. A frase se insere nesse contexto histórico que valoriza o trabalho como um meio de alcançar status social e bem-estar econômico, reforçando a importância do trabalho árduo e contínuo. Há também a presença do discurso político de responsabilização dos pobres. Alguns discursos políticos atribuem a responsabilidade pela pobreza aos próprios pobres, sugerindo que a falta de esforço ou de trabalho é a causa de sua condição. A mensagem ecoa essa visão, implicando que a superação das dificuldades econômicas depende exclusivamente do esforço individual e do trabalho intenso.

## Publicação 09 – A conquista do futuro



Fonte: Instagram @thiago.nigro (2023)

A expressão "Se você não lutar pelo futuro que quer, vai ter que aceitar o futuro que vier.", está presente em um postagem do dia 05 de julho de 2023, soma 89.228 curtidas e possui uma estrutura condicional, típica de frases que estabelecem uma relação de causa e consequência. A conjunção "se" introduz uma condição necessária para que a ação subsequente não ocorra. A sentença está dividida em duas orações principais: a primeira, "Se você não lutar pelo futuro que quer," é uma oração subordinada condicional negativa; a segunda, "vai ter que aceitar o futuro que vier," é a oração principal que expressa a consequência.

O verbo "lutar" é um verbo transitivo indireto, que, na construção "lutar pelo futuro que quer", demanda um complemento preposicionado, neste caso, introduzido pela preposição "por". A repetição do verbo "querer" na oração subordinada "que quer" enfatiza a subjetividade e a pessoalidade do desejo individual. A segunda oração usa o verbo "aceitar", também transitivo direto, indicando uma ação de passividade ou resignação. O uso do futuro do indicativo ("vai ter que aceitar" e

"vier") indica um resultado certo e inescapável, reforçando a urgência da ação na oração condicional.

Semânticamente, a expressão destaca uma dicotomia entre ação e inação. O verbo "lutar" implica esforço, proatividade e determinação, enquanto "aceitar" sugere passividade, conformismo e inevitabilidade. A expressão constrói uma mensagem de incentivo e motivação, incitando o leitor a tomar as rédeas de seu destino para evitar um resultado insatisfatório.

O uso do futuro do presente ("vai ter que aceitar") e do futuro do subjuntivo ("vier") confere uma ideia de inevitabilidade, reforçando a necessidade de ação no presente. O "futuro que quer" representa os sonhos e aspirações pessoais, enquanto "o futuro que vier" simboliza um destino incerto e possivelmente indesejado. A relação entre essas duas ideias sugere que a realização pessoal depende diretamente do esforço individual, uma mensagem que ressoa fortemente em contextos de autoajuda e motivação.

O destino incerto, representado pela expressão "o futuro que vier", refere-se a um resultado ou situação futura que ocorre sem a intervenção ou controle do indivíduo. Esse conceito carrega a ideia de imprevisibilidade e falta de controle sobre os eventos que moldam o futuro. Em outras palavras, é o futuro que se desenrola de maneira aleatória ou inevitável se a pessoa não tomar medidas proativas para moldá-lo de acordo com seus desejos e objetivos.

O texto analisado, insere-se em uma formação discursiva de autoajuda e motivação pessoal, valorizando a proatividade e a responsabilidade individual na construção do futuro desejado. Esse tipo de formação discursiva é comum em contextos de desenvolvimento pessoal e empresarial, especialmente nas redes sociais, onde gurus e influencers da área de gestão financeira, promovem mensagens de empowerment. Esses discursos incentivam a iniciativa pessoal e a tomada de responsabilidade pelas próprias ações como forma de alcançar objetivos e melhorar a vida.

A valorização da proatividade nesse discurso está centrada na ideia de que os indivíduos devem tomar a iniciativa e agir de maneira assertiva para alcançar seus objetivos. A frase "Se você não lutar pelo futuro que quer" sugere que o futuro desejado é algo que deve ser conquistado ativamente, através de esforço e determinação. O discurso enfatiza que o sucesso não é uma questão de sorte ou circunstâncias externas, mas sim de ações deliberadas. A proatividade é

apresentada como uma qualidade essencial para moldar o próprio destino, associada ao controle pessoal sobre a vida e ao empowerment, reforçando a capacidade do indivíduo de realizar mudanças significativas em sua vida.

Por outro lado, a responsabilidade individual é um dos pilares centrais do discurso de autoajuda. A frase "vai ter que aceitar o futuro que vier" reforça a ideia de que, se o indivíduo não agir, terá que lidar com as consequências de sua inação, sublinhando a importância de assumir a responsabilidade pelas próprias escolhas e ações. Este discurso destaca que cada pessoa é responsável pelas consequências de suas ações, promovendo a autonomia moral e o crescimento pessoal. No ambiente das redes sociais, essas mensagens encontram um terreno fértil, alcançando um público vasto e diversificado. As redes sociais também criam comunidades de apoio, onde indivíduos podem compartilhar suas experiências e se motivar mutuamente, tornando esse espaço virtual, um lugar ideal para um modelo de negócio que vende cursos, livros e seminários sobre desenvolvimento pessoal e financeiro, monetizando a busca por autoaperfeiçoamento.

A expressão "Se você não lutar pelo futuro que quer, vai ter que aceitar o futuro que vier" reflete uma formação ideológica claramente individualista e meritocrática. Essa frase valoriza a autonomia pessoal e a capacidade de cada indivíduo moldar seu próprio destino através do esforço e da determinação. A ideia central é que o sucesso e a realização pessoal dependem unicamente das ações individuais, ignorando as influências externas e coletivas. Essa perspectiva meritocrática implica que aqueles que se dedicam e trabalham arduamente alcançarão o futuro desejado, enquanto os que não se esforçam deverão se contentar com o que vier. Essa visão individualista promove a ideia de que cada pessoa tem total controle sobre seu destino e que o mérito pessoal é o principal determinante do sucesso.

Essa ideologia está profundamente alinhada com os valores neoliberais, que enfatizam a responsabilidade individual em detrimento das condições estruturais ou coletivas. No contexto neoliberal, a ênfase está na capacidade do indivíduo de superar desafios por meio da proatividade e do empreendedorismo pessoal. O discurso sugere que o fracasso ou sucesso são consequência direta das escolhas individuais, desconsiderando fatores como desigualdade social, oportunidades desiguais e outras condições estruturais que podem influenciar significativamente os resultados pessoais. Essa abordagem desvia o foco das responsabilidades coletivas

e das políticas públicas que poderiam mitigar as desigualdades, colocando toda a responsabilidade pelo futuro nas mãos do indivíduo. A expressão reforça uma ideologia que privilegia a autonomia e o esforço pessoal, alinhando-se com os princípios neoliberais de autossuficiência e minimização da intervenção estatal.

Embora a mensagem da postagem analisada nesse item, em si não represente uma ruptura significativa com o discurso tradicional de autoajuda, ela pode ser vista como uma continuidade desse tipo de narrativa que se adapta e se renova constantemente. A presença do mentor financeiro nas redes sociais é uma atualização desse discurso, utilizando novas plataformas e formas de comunicação para atingir um público mais amplo e diversificado.

## Publicação 10 – A importância dos bons conselheiros



Fonte: Instagram @thiago.nigro (2023)

Ao analisarmos categoricamente a expressão "A ausência de conselheiros leva a ausência de bons planos", postada dia 06 de julho de 2023, possuindo 24.907 reações, observamos uma estrutura simples e direta, composta por uma oração principal e uma estrutura coordenada que expressa causalidade. A palavra "ausência" é repetida em ambas as partes da frase, criando um paralelismo que reforça a relação entre a falta de conselheiros e a consequente falta de bons planos.

O verbo "levar" é utilizado de forma transitiva, ligando o sujeito "a ausência de conselheiros" ao complemento "a ausência de bons planos". A preposição "a" é usada para indicar direção ou consequência. A expressão é uma declaração categórica, sem condicionais ou modais, o que sugere uma relação de causa e efeito direta e inevitável.

Semânticamente, a frase estabelece uma relação de causa e efeito entre dois elementos: a falta de conselheiros e a falta de bons planos. A palavra

"ausência" implica uma lacuna ou falta significativa, sugerindo que os conselheiros são indispensáveis para a elaboração de bons planos. A expressão assume que conselheiros são sinônimos de bons planos, uma ideia que pode ser debatida mas que, neste contexto, é apresentada como uma verdade absoluta.

A expressão atribui valor aos conselheiros, posicionando-os como elementos chave na estruturação de planos eficazes. Essa valorização implícita dos conselheiros reflete uma visão hierárquica e especializada da construção de conhecimento e planejamento, onde a sabedoria e orientação dos conselheiros são vistas como essenciais. Nesse sentido, a mensagem reforça a importância de sempre estar ligado a um mentor que direcione posturas, falas e comportamentos que levam a um enriquecimento rápido e sem grandes investimentos no desenvolvimento cognitivo, como buscar uma faculdade ou formações técnico-científicas. A presente e forte crença na fala desses mentores, por si só, já fortalecem o que é verdadeiramente necessário para se tornar alguém bem sucedido.

A formação discursiva desta expressão está inserida no contexto da mentoria financeira e do aconselhamento profissional, onde o conhecimento especializado e a orientação são altamente valorizados. Este tipo de discurso é comum em ambientes corporativos e de desenvolvimento pessoal, onde a expertise e a consultoria são consideradas cruciais para o sucesso.

A mensagem "A ausência de conselheiros leva a ausência de bons planos" ilustra como as formações discursivas são moldadas por formações ideológicas pré-existentes, conforme argumenta Pêcheux (1988). Essa expressão valoriza claramente a hierarquia de conhecimento e a dependência da orientação especializada, refletindo uma visão meritocrática e tecnocrática. Essas visões se processam de maneira detalhada no contexto da mensagem, revelando valores subjacentes que moldam a compreensão e a valorização da orientação especializada.

A visão meritocrática embutida na mensagem enfatiza a importância do mérito individual e do conhecimento adquirido para a criação de bons planos. Segundo essa perspectiva, a competência e o sucesso são resultados diretos do esforço, da habilidade e da sabedoria. Ao afirmar que a ausência de conselheiros leva à ausência de bons planos, o texto sugere que apenas aqueles que possuem um conhecimento especializado e experiência acumulada são capazes de orientar

eficazmente e contribuir para o desenvolvimento de estratégias sólidas. Essa visão meritocrática promove a ideia de que o mérito, definido pelo conhecimento e pela competência, é essencial para alcançar resultados positivos. Implicitamente, isso cria uma divisão entre aqueles considerados capazes (os conselheiros) e aqueles que precisam de orientação (os outros), valorizando a sabedoria acumulada como um critério de mérito.

Por outro lado, a visão tecnocrática presente na mensagem destaca a importância de uma abordagem baseada em expertise técnica e conhecimento especializado na tomada de decisões. A tecnocracia valoriza o papel dos especialistas e conselheiros na elaboração de planos e estratégias, acreditando que decisões racionais e informadas são mais eficazes. A mensagem sugere que, sem a intervenção de conselheiros qualificados, os planos tendem a ser inadequados ou ineficazes, refletindo uma confiança na autoridade técnica e na expertise especializada. Isso implica que a orientação de indivíduos com conhecimento específico é crucial para o sucesso, tanto no nível individual quanto organizacional. A tecnocracia, portanto, defende que o governo ou a gestão de organizações deve ser conduzido por técnicos e especialistas, cuja formação e conhecimento garantem a elaboração de políticas e estratégias mais eficientes e bem-sucedidas.

No processamento dessas visões ideológicas, a mensagem "A ausência de conselheiros leva a ausência de bons planos" encapsula uma dependência na hierarquia de conhecimento, onde os conselheiros, representando a elite meritocrática e tecnocrática, são vistos como detentores de um conhecimento superior necessário para a criação de estratégias eficazes. Isso se alinha com a ideologia que sustenta que o sucesso é alcançado através da competência e da especialização técnica. A meritocracia, ao valorizar o esforço individual e a acumulação de conhecimento, encontra ressonância na tecnocracia, que acredita na eficiência e na racionalidade proporcionadas por especialistas. Ambas as visões reforçam a necessidade de orientação especializada e a importância da sabedoria e da experiência para a elaboração de planos eficazes, implicando que o sucesso depende, em grande medida, da capacidade de reconhecer e utilizar o conhecimento dos mais experientes e qualificados.

O sujeito do discurso é um influenciado financeiro, que se apresenta como uma autoridade no campo da consultoria e do planejamento. De acordo com Pêcheux, o sujeito discursivo é interpelado pelas formações ideológicas e

discursivas (Pêcheux, 1988). Aqui, o influenciador posiciona-se como indispensável para a formulação de bons planos, reforçando sua própria autoridade e importância dentro deste contexto.

Assim como muitos discursos de autoajuda, a mensagem "A ausência de conselheiros leva a ausência de bons planos" destaca a importância da orientação de indivíduos mais experientes ou especializados. Nos discursos de autoajuda, é comum encontrar a valorização de conselheiros que guiam os indivíduos em direção aos seus objetivos. A ideia central é que a sabedoria e a experiência de outros podem ajudar a evitar erros e a traçar um caminho mais seguro e eficiente para o sucesso. Por exemplo, frases como "Busque conselhos de quem já percorreu o caminho" ou "A orientação certa pode transformar sua vida" são frequentes em textos de autoajuda, reforçando essa dependência da orientação especializada.

Ambos os discursos utilizam marcas linguísticas que enfatizam a responsabilidade individual e o esforço como chaves para o sucesso. No texto analisado, a ausência de conselheiros é diretamente associada à ausência de bons planos, sugerindo que a iniciativa de buscar e seguir conselhos é um passo essencial para alcançar objetivos eficazes. Isso é semelhante a muitas mensagens de autoajuda que utilizam estruturas condicionais e imperativas para incentivar a ação individual: "Se você não se dedicar, não alcançará seus sonhos" ou "É preciso trabalhar duro e buscar orientação para ter sucesso". Essas estruturas reforçam a ideia de que o sucesso depende da ação e do esforço pessoal.

A estrutura condicional presente na frase "A ausência de conselheiros leva a ausência de bons planos" é uma marca linguística comum em discursos de autoajuda. Essa construção estabelece uma relação de causa e efeito que responsabiliza diretamente o indivíduo pelas consequências de suas escolhas ou ações. Em discursos de autoajuda, é comum encontrar frases como "Se você não mudar seus hábitos, não verá resultados diferentes" ou "Sem determinação, não há conquistas". Ambas as construções condicionais visam incentivar a proatividade e a responsabilidade pessoal, reforçando a ideia de que as escolhas individuais são cruciais para o sucesso.

Outra semelhança linguística é a utilização de um tom motivacional e positivo que busca inspirar e encorajar a ação. A mensagem implícita é que, ao procurar conselhos e orientação, é possível criar bons planos e alcançar o sucesso. Esse tom motivacional é característico dos discursos de autoajuda, que

frequentemente utilizam afirmações positivas e encorajadoras como "Você é capaz de alcançar qualquer coisa com a orientação certa" ou "Com esforço e os conselhos certos, seus sonhos podem se tornar realidade". A ideia é empoderar o indivíduo, fazendo-o acreditar em seu potencial e na eficácia da orientação especializada.

As condições históricas e sociais contemporâneas, caracterizadas por um mercado de trabalho competitivo e uma economia instável, aumentam a demanda por mentoria e consultoria financeira. A insegurança e a complexidade do ambiente econômico atual levam indivíduos e empresas a buscarem orientações especializadas para navegar as incertezas e planejar eficazmente. Nesse cenário, encontra-se o fortalecimento do império dos mentores/influenciadores, que magicamente e por preços altíssimos, vendem fórmulas de sucesso e enriquecimento que, estranhamente, são validadas por milhares de pessoas que acreditam na veracidade desses discursos.

Embora a ideia de valorizar conselheiros não seja nova, a forma como é apresentada nas redes sociais e a ênfase na necessidade de orientação especializada refletem uma continuidade adaptada aos tempos modernos. A ruptura ocorre na forma de disseminação e alcance dessas ideias, agora amplificadas pelas plataformas digitais que permitem a rápida propagação de mensagens motivacionais,

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta dissertação buscou investigar os efeitos de sentido presentes nos discursos de consultores financeiros no Instagram, com foco na análise de como esses discursos podem distorcer e deturpar conceitos sobre organização financeira nas redes sociais. A pesquisa foi guiada pela pergunta central: *Quais são os efeitos de sentido presentes nos discursos de consultores financeiros no Instagram?* A partir dessa indagação, procurou-se alcançar um entendimento mais profundo sobre a influência dessas mensagens no comportamento financeiro dos usuários e na construção de significados em torno da gestão financeira.

O objetivo geral de analisar os efeitos de sentido que distorcem e deturpam conceitos sobre organização financeira nas redes sociais foi plenamente atendido por meio de uma abordagem crítica e detalhada dos conteúdos veiculados por consultores financeiros no Instagram. A análise revelou que muitos desses discursos, ao se apresentarem como conselhos de planejamento econômico pessoal e social, frequentemente simplificam complexidades e promovem soluções rápidas e inadequadas, contribuindo para a formação de percepções equivocadas sobre práticas financeiras saudáveis.

Em relação aos objetivos específicos, a pesquisa identificou diversos exemplos de discursos sobre consultoria financeira e planejamento econômico presentes em páginas do Instagram. Esses discursos variaram desde dicas práticas até promessas de riqueza rápida, muitas vezes desconsiderando contextos socioeconômicos individuais e promovendo uma visão limitada do que significa ser financeiramente organizado.

Ao verificar as relações entre a consultoria financeira e diferentes temáticas sociais presentes nas redes sociais, constatou-se que esses discursos não operam de forma isolada. Eles frequentemente interagem com outras temáticas, como empreendedorismo, autoajuda e desenvolvimento pessoal, criando uma teia complexa de significados que reforçam ideologias de sucesso individualista e meritocrático. Essa interconexão sugere que os efeitos de sentido gerados por essas páginas vão além da simples orientação financeira, influenciando a forma como os usuários percebem suas próprias possibilidades de ascensão econômica.

A consultoria financeira em redes sociais tem ganhado destaque na sociedade contemporânea, exercendo um papel significativo na formação de opiniões e comportamentos financeiros. Um dos principais efeitos de sentido gerados por essas consultorias é a valorização da independência financeira, frequentemente apresentada como uma virtude suprema. Os consultores incentivam uma postura empreendedora e autossuficiente, criticando a dependência de sistemas tradicionais, como o emprego formal e a previdência pública. Esse discurso promove a ideia de que a verdadeira segurança econômica é alcançada por meio da criação de múltiplas fontes de renda, o que reforça a noção de responsabilidade individual no planejamento financeiro.

Outro efeito de sentido relevante é a dicotomia estabelecida entre inteligência e dependência. As postagens analisadas frequentemente associam a inteligência à capacidade de gerar e manter suas próprias fontes de renda, enquanto a dependência é retratada de forma negativa, como uma falta de iniciativa e mérito. Esse discurso constrói uma imagem idealizada do sujeito autossuficiente e crítico, em oposição ao sujeito dependente, que é visto como passivo e carente de habilidades financeiras. Essa construção discursiva reflete valores meritocráticos e neoliberais, onde o sucesso é atribuído exclusivamente ao esforço e à proatividade individual.

A simplificação de questões complexas, como a pobreza e o trabalho, também é um efeito de sentido recorrente nas consultorias financeiras em redes sociais. Frases que sugerem que "não tem pobreza que resista a 14 horas de trabalho" ou que o esforço é sempre superior ao talento ignoram fatores estruturais e socioeconômicos que influenciam a condição econômica dos indivíduos. Ao promover uma visão simplista, essas mensagens reforçam a ideia de que o trabalho extenuante e a disciplina pessoal são soluções universais para a superação de dificuldades financeiras, desconsiderando as desigualdades sociais e a necessidade de políticas públicas.

Além disso, as consultorias financeiras nas redes sociais frequentemente incentivam uma abordagem proativa em relação ao futuro, criticando o imediatismo e o consumo voltado apenas para prazeres momentâneos. A expressão "trabalhe pelo seu futuro e não pelo seu final de semana" ilustra essa valorização do planejamento de longo prazo em detrimento da satisfação imediata. Esse discurso reflete uma ética protestante do trabalho, onde a autodisciplina e o sacrifício são enaltecidos

como virtudes morais e econômicas, contribuindo para a construção de um sujeito que prioriza a acumulação de riqueza e a segurança financeira acima do lazer e do bem-estar.

Outro aspecto importante é a dependência da expertise e da orientação especializada, promovida pelas consultorias financeiras nas redes sociais. A ideia de que "a ausência de conselheiros leva à ausência de bons planos" reforça a noção de que o sucesso financeiro depende da orientação de especialistas, o que alimenta um mercado de mentores e consultores. Esse efeito de sentido perpetua a insegurança financeira ao sugerir que apenas aqueles que seguem conselhos especializados conseguem alcançar bons resultados, ao mesmo tempo em que minimiza a capacidade individual de autodeterminação e criatividade na gestão financeira.

Por fim, as consultorias financeiras em redes sociais desempenham um papel central na disseminação de ideologias neoliberais, meritocráticas e individualistas. Ao promover a responsabilidade individual, a autossuficiência e a necessidade de orientação especializada, essas consultorias moldam os sentidos que os indivíduos atribuem ao sucesso financeiro e às práticas de consumo e investimento. Os discursos analisados reforçam a ideia de que o sucesso depende exclusivamente do esforço pessoal, ignorando as complexidades socioeconômicas e as desigualdades que afetam as oportunidades de diferentes grupos na sociedade. Esses efeitos de sentido contribuem para a construção de uma cultura financeira que prioriza a acumulação de riqueza como principal indicador de sucesso e realização pessoal.

Ao analisar os impactos dos efeitos de sentido constituídos por meio desses discursos na sociedade, observou-se que tais impactos são profundos e multifacetados. Além de perpetuar mitos sobre finanças pessoais, como a ideia de que o sucesso financeiro é acessível a todos de forma igualitária, esses discursos contribuem para a exclusão daqueles que não conseguem atender às expectativas apresentadas. Isso pode gerar frustração e desânimo, ao invés de promover um entendimento realista e equilibrado das finanças pessoais.

O alcance desta dissertação reside em sua capacidade de desvendar as camadas de significados e influências que os discursos de consultoria financeira no Instagram exercem sobre seus seguidores. A pesquisa não só ilumina as formas pelas quais esses discursos podem distorcer a compreensão pública sobre finanças, mas também destaca a necessidade de uma abordagem mais crítica e informada

por parte dos consumidores de tais conteúdos. As descobertas aqui apresentadas oferecem contribuições valiosas para o campo de estudos sobre comunicação digital e seus efeitos sociais, ao mesmo tempo em que apontam para a importância de uma educação financeira mais inclusiva e contextualizada nas redes sociais.

## REFERÊNCIAS

- AGAMBEN, G. **A propósito de Tiqqun. In: TIQQUN. Contribuição para a guerra em curso.** São Paulo: n-1 edições, 2019. p. 259-266.
- ALLCOTT, H.; GENTZKOW, M. **Social media and fake news in the 2016 election.** Journal of Economic Perspectives, v. 31, n. 2, p. 211-36. 2017.
- ARANTES, P. **O novo tempo do mundo: e outros estudos sobre a era da emergência.** São Paulo: Boitempo, 2014.
- AZEVEDO, D. P. **A Comunicação Populista Online: análise das estratégias de comunicação política dos principais candidatos à presidência do Brasil no Facebook durante as eleições de 2018.** In: COMPOLÍTICA, 8., Brasília. Anais [...], Brasília, 2019.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2011.
- BIDIN, R.; BRUNNER, J. F. **Development of a Parenting Alliance Inventory.** Journal of Clinical and Child Psychology, v. 24, n 1, p. 31-40, 1995.
- BOYD, D. **Social network sites: public, private, or what? Knowledge Tree, n. 13, ee May,** 2007. Disponível em: . Acesso em: 12 junho 2024.
- BRASIL, Luciana L. Michel Pêcheux e a teoria da análise de discurso: desdobramentos importantes para a compreensão de uma tipologia discursiva. **Revista Linguagem, Estudos e Pesquisas.** Vol. 15, nº 1, Campinas/SP, 2011. p. 171 – 182.
- BUENO, Silvera. **Dicionário Etimológico Prosódico da Língua Portuguesa.** Ed. São Paulo/SP: Saraiva, 2018,
- CARDOSO, Gustavo; CASTELLS, Manuel. **A sociedade em Rede. Do Conhecimento à Acção Política.** Lisboa: Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 2005.
- CASTELLS, Manuel. **Communication power.** New York: Oxford University Press, 2009.
- DIAS, Aline M. B. S. *et al.* O interdiscurso messiânico no aqui e agora pandêmicos. Revista Primeira Escrita da UFPE. Vol. 9, nº 11, Recife/PE, 2022. p. 59 – 68.
- FAIRCLOUGH, Norman. Discurso e mudança social. Trad. Izabel Magalhães. Brasília/DF: UNB, 2001.
- FERNANDES, Alessandra C. **Análise de discurso crítica: para leitura de textos da contemporaneidade.** São Paulo/SP: Atheneu, 2024.
- FONSECA, Rodrigo O. Os estudos históricos e a análise do discurso. **Revista Leitura.** Maceió/AL, 2022. p. 261 – 287;

- FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber**. Rio de Janeiro/RJ: Forense, 1986.
- Gerbaudo, P. (2017). **The mask and the flag: Populism, citizenism and global protest**. Nova York, NY: Oxford University Press.
- GILLESPIE, Tarleton. 2012. **“Can an algorithm be wrong?”**. In: *Limn 2*. Disponível em: . Acesso em: 22 abr. 2024.
- GUMPERZ, J. J. **Discourse strategies**. Cambridge: Cambridge University Press, 1982.
- HAN, Byung-Chul. **Sociedade do cansaço**. Petrópolis: Vozes, 2015.
- HANKS, W. F. **Língua como prática social: das relações entre língua, cultura e sociedade a partir de Bourdieu e Bakhtin**. São Paulo: Cortez, 2008.
- JENKINS, Henry; FORD, Sam; GREEN, Joshua. **Spreadable media: creating value and meaning in a networked culture**. New York: New York University Press, 2013.
- KAPLAN, A. M., & Haenlein, M. (2010). **Users of the world, unite! The challenges and opportunities of Social Media**. *Business horizons*, 53(1), 59-68.
- MAGALHÃES, Anderson S.; KOGAWA, João. **Pensadores da análise do discurso: uma introdução**. Belo Horizonte/MG: Moderna, 2019.
- MAINGUENEAU, Dominique. **Gênese do discursos**. Trad. Sírio Possenti. Curitiba/PR: Jaruá, 2005.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos da metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2016.
- MARCUSCHI, L. M. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. 9 ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- MELO, Iran F. M. de. Análise do discurso e análise crítica do discurso: desdobramentos e intersecções. **Revista Eletrônica de Divulgação Científica em Língua Portuguesa, Linguística e Literatura**. Ano 5, nº 11, 2009.
- MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2002.
- MUNIZ, Kassandra S. (org.). **Introdução à análise do discurso: perspectivas teórico-práticas**. Curitiba/PR: Intersaberes, 2020.
- OLIVEIRA, Célia Z. *et al.* A análise do discurso: uma abordagem teórico-metodológica em pesquisa de formação de docente. **Revista Momento; Diálogos em Educação**. Vol. 31, nº 3, 2022. p. 41 – 67.
- ORLANDI, Eni P. **Análise de Discurso: princípios & procedimentos**. São Paulo/SP: Pontes, 2010.

PARISER, E. **O filtro invisível, o que a internet está escondendo de você.** São Paulo: Zahar, 2011.

\_\_\_\_\_. **The Filter Bubble: What the Internet Is Hiding from You.** Penguin Group USA, 2011.

PÊCHEUX, Michel. **Análise Automática do Discurso (AAD-1969).** Trad. De Eni P. Orlandi. Campinas/SP: Unicamp, 2010. p. 59-158.

\_\_\_\_\_. **O discurso: estrutura ou acontecimento (AAD-1983).** Trad. De Eni P. Orlandi. Campinas/SP: Unicamp, 2010.

\_\_\_\_\_. **Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio (AAD-1975).** Trad. De Eni P. Orlandi. Campinas/SP: Unicamp, 2010.

ROCHA, Termisia L. *et al.* Metodologia de pesquisa científica: análise do discurso, conceitos e possibilidades. **Cadernos da FUCAMP.** Vol. 21, nº 53. Campinas, 2022. p. 1 – 20.

RUIZ, Marco A. A.; BARONAS, Roberto L. A história no/do discurso: por uma ciência da linguagem no Brasil. **Revista Polifonia.** Vol. 26, nº 43, Cuiabá/MT, 2019. p. 170 – 185.

SANTOS, Eugênio P. J.; SILVA, Flávia F. **Análise do Discurso I.** São Cristóvão/SE: CESAD, 2014.

SUNSTEIN, Cass. **Republic.com.** Princeton: University Press, 2001.

TUFEKCI, Zeynep. Algorithmic harms beyond **Facebook and Google: emergent challenges of computational agency.** *Colo. Tech. L.J.* v. 13, p. 203-218, 2015.

VAN DIJK, T. A. **Discurso e Contexto: Uma abordagem sociocognitiva.** São Paulo: Contexto, 2012.

\_\_\_\_\_. **Discurso e Poder.** São Paulo: Contexto, 2008.

\_\_\_\_\_. **Racismo e Discurso na América Latina.** São Paulo: Contexto, 2008.